DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 19 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov
Maranhão	9 de »	S. Paulo	13 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	10 de Dez.
Alagôas	3 de »	Bahia	15 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Dario.
20 Terça. S. Liberato m.
21 Quarta. S. Thomé ap.
22 Quinta. S. Honorato m.
23 Sexta. S. Servulo advogado contra pa.
24 Sabbado. S. Delfino b.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Senhor. — Para subir á augusta presença de V. M. Imperial me dirigio a commissão da praça do commercio desta côrte o officio de 17 de outubro proximo passado, cobrindo uma representação de grande numero de negociantes e capitalistas, em a qual fazem elles sentir a injustiça e prejuizo que soffreriam, havendo-se por nullas e sem effeito as hypothecas de bens de raiz por dividas commerciaes, pela razão de não estarem inscriptas no registro do commercio, tendo aliás a inscripção do registro geral, e em consequencia pedem que V. M. Imperial se digne de declarar:

1.° Se he obrigação do commerciante inscrever as suas hypothecas no registro geral e successivamente no registro especial do commercio.

2.° Se a falta do registro do commercio induz a nullidade das ditas hypothecas, aliás inscriptas no registro geral.

A secção de justiça do conselho de estado, consultada por aviso de 24 do citado mez de outubro sobre os dous referidos quesitos, foi de parecer:

1.° Que he obrigação do commerciante inscrever as suas hypothecas em um e outro registro, á vista do art. 265 do codigo do commercio, art. 63 e seguinte do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, em os quaes está regulada a forma desse registro duplicado e successivo.

2.° Que a falta de registro do commercio não induz a nullidade das hypothecas inscriptas no registro geral, porquanto o art. 693 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 assim se exprime:

« A falta do registro, salvo os casos expressos no « codigo, não importa a nullidade do instrumento, « mas sómente a sancção especial que o codigo esta- « belece nos casos em que o exige.»

Ora, em nenhum artigo do codigo está expressamente estabelecida a nullidade da hypotheca por falta do registro especial do commercio.

Parece porém á secção que a solução dos quesitos propostos pela commissão da praça do commercio não remove as difficuldades, em que se acham os negociantes e capitalistas, e que se torna necessaria uma declaração mais explicita de que a falta do registro, salvo os casos expressos no codigo, não só não importa a nullidade do instrumento da hypotheca, mas não póde de maneira alguma prejudicar nas questões de preferencia os direitos resultantes da inscripção regularmente feita no registro geral.

Segundo a secção, essa declaração he necessaria, porque se póde entender que, posto não seja nulla a hypotheca por falta de registro do commercio, á vista do artigo 693 do citado regulamento, todavia não póde ter ella os effeitos do artigo 269 do codigo commercial, visto como o artigo 265 do mesmo codigo estabelece—que só póde provar-se a hypotheca commercial por escriptura publica, inscripta no registro do commercio; e esta póde considerar-se a sancção especial a que allude o citado artigo 693 do regulamento n. 737.

A declaração que a secção parece necessaria para prevenir a referida intelligencia he, em meu conceito, bem fundada e juridica, considerando-se:

1.° Que seria o *simul esse et non esse* essa intelligencia que não considera nulla a hypotheca por falta do registro do commercio, mas todavia tira-lhe todos os effeitos de hypotheca, todo o seu valor para com os terceiros.

2.° Que quando mesmo a hypotheca não valesse por falta do registro do commercio, não podia deixar de valer por virtude do registro geral, cujos effeitos garantidos pelo decreto n. 482 de 14 de novembro de 1846, artigo 13, são os mesmos que os do registro do commercio pelo citado artigo 269 do codigo commercial, sendo certo que o registro geral he commum a todas as hypothecas, e considerado pelo artigo 67 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, como aquelle que deve regular a prioridade dellas, ainda que concorram sómente credores commerciantes.

Vossa Magestade Imperial houve por bem, por sua imperial e immediata resolução datada de hoje, conformar-se com a sobredita consulta, e em consequencia cumpre fazer a mencionada declaração no decreto que, em virtude della, tenho a honra de apresentar a Vossa Magestade Imperial.

Sou, senhor, de V. M. I. reverente subdito

José Thomaz Nabuco de Araujo.

Decreto n. de 7 de dezembro de 1853.

Declara que a falta do registro do commercio, havendo aliás o registro geral, não importa nullidade das hypothecas, nem prejudica ao credor commerciante em questões de preferencia no juizo commercial ou civel.

Hei por bem, em virtude do art. 102, § 12, da constituição, e por minha imperial e immediata resolução, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado datada de hoje, decretar que a falta do registro do commercio, havendo aliás o registro geral, não só não importa a nullidade da hypotheca, como já foi declarado pelo art. 693 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, como tambem não póde de modo algum prejudicar ao credor commerciante nas questões de preferencia no juizo commercial ou civel.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1853.

Officio — Ao consul de S. M. Fidelissima nesta cidade.—Accusando recebido o officio, em que V. S. me communica a infausta noticia do fallecimento de S. M. a Rainha de Portugal, cumpre-me significar-lhe a profunda consternação de que me acho possuido por tão lamentavel acontecimento, e aguardando as ordens do governo imperial para dar as ultimas demonstrações de publico pezar, tenho a communicar-lhe, que já expedi pela minha parte as convenientes providencias, para que se manifeste de modo possivel a viva dór que causou na população desta capital tão inesperada noticia.

Renovo a V. S. os protestos de minha estima e consideração.

Idem do dia 17.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que, visto poder dispensar-se a remessa da ambulancia que se mandou aprompiar para a força da comarca da Boa-Vista, expeça S. Exc. as suas ordens, para que sejam os medicamentos e mais artigos da referida ambulancia recolhidos ao hospital militar, afim de serem utilisados como fôr conveniente. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 22 de novembro ultimo, no qual se declare, que permittio-se ao alferes quartel mestre Leopoldo Borges Galvão Uchôa, na sua ida para o quinto batalhão de infantaria, demorar-se um mez nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento do tenente do nono batalhão de infantaria Manoel Claudino de Oliveira Cruz, afim de que ordene a esse official que satisfaça, nos termos do aviso que remette por copia da repartição da guerra, o que exige o conselheiro procurador da corôa no parecer exarado em dito requerimento.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do officio do Exm. presidente do Ceará de 29 de novembro ultimo, para que S. Exc. tendo em vista o que elle relata, sirva-se de mandar proceder as averiguações que forem necessarias, afim de saber-se se o preso Manoel dos Reis he desertor do segundo batalhão de infantaria.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o officio em que o inspector do arsenal de marinha participou o modo, porque applicou aos trabalhos a cargo daquella repartição treze indios pertencentes a aldeia de Barreiros.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Manoel Joaquim Paes Sarmento. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, dizendo, quanto a primeira parte do seu officio n. 58, que solicitou do Exm. presidente do Rio Grande do Norte a expedição das convenientes ordens para serem remettidos a Smc. os papeis concernentes ao processo instaurado contra Antonio Carlos Francisco da Silva, por crime de tentativa de importação de africanos boçaes, e quanto a segunda, que officiou ao commandante do presidio de Fernando para fazer regressar a esta capital o preso Evaristo Mendes da Conha Azevedo, afim de liquidar a multa de que trata o requerimento que devolve. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo, que póde entregar ao Dr. João Francisco da Silva Braga, procurador do delegado do Ouricury, a quantia descontada para indemnisação do mesmo delegado, dos vencimentos das praças do referido corpo, que se recolheram do destacamento daquelle termo. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para mandar dispensar de serviço da mesma guarda nacional ao porteiro do consulado provincial, Domingos Soriano Alves da Silva.—Igual acerca do praticante da contadoria de marinha Christovão Santiago de Oliveira.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para serem transportados para o Ceará, no vapor que se espera do sul, quatro caixões contendo artigos de fardamento, destinados ao meio batalhão daquella provincia, os quaes serão remettidos para bordo do mesmo vapor pelo director do arsenal de guerra. — Communicou-se a este, e ao Exm. presidente da supradita provincia.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Secretaria geral.—Segunda secção.

S. M. el-rei D. Fernando, regente em nome do rei, ha por bem ordenar, que no acto do enterro de S. M. a rainha a Sra. D. Maria II, sua muito amada e prezada esposa, que Deos chamou a sua santa gloria, se observe o seguinte

PROGRAMMA.

1.°—O cadaver de S. M. a rainha a Sra. D. Maria II, de saudosissima memoria, depois de encerrado no caixão, ha de ser transferido da camara real para uma das salas deste paço, decorada de purpura, e ahi collocado sobre uma eça pelos officiaes móres da casa real, coadjuvados por alguns reposteiros.

2.°—Neste acto deverá a duqueza camareira mór acompanhar o caixão, atraz delle, com as damas de S. M. a rainha;— e a dama camarista, que se acha em actual exercicio, irá então alumiando adiante do mesmo caixão, com uma vela em um castiçal, na forma do estylo.

3.°—Em quanto o caixão se achar sobre a eça, até ser trasladado para o coche, ha de ser velado alternativamente pela duqueza camareira mór, pelas damas de S. M. a rainha, e pelos officiaes móres da casa real, ficando as senhoras collocadas do lado direito, e os dignitarios do lado esquerdo. A duqueza camareira mór conservará em seu poder as chaves do caixão, até que este seja trasladado para o coche, porque então as deverá entregar ao duque mordomo mór.

4.°—No dia 18 do corrente mez terá lugar neste paço, pela uma hora da tarde, o beija-mão solemne ao real cadaver;—ficando pela publicação do presente programma, prevenida a côrte para este acto, em conformidade do decreto de 8 de novembro de 1843, assim como as mais pessoas que a elle tiverem de concorrer.

5.°—O enterro do augusto cadaver ha de ter lugar no dia 19 do corrente mez, na real igreja de S. Vicente de Fóra, sahindo o acompanhamento deste paço pelas 10 horas da manhãa desse dia; e devendo depois da chegada do prestito áquelle templo, celebrar-se alli missa de pontifical, com as ceremonias e orações prescriptas pela igreja.

6.°—O prestito será precedido de uma força de cavallaria, indo apoz ella seis porteiros da canna, de capa e volta.

7.°—Seguir-se-hão as carruagens dos presidentes e membros dos tribunaes—as da camara municipal de Lisboa—as dos conselheiros—e bem assim as de todos os individuos que formarem a côrte, guardando-se a ordem e precedencia que são devidas ás respectivas cathegorias.

8.°—Segundo a mesma precedencia tomarão depois lugar as carruagens dos conselheiros de estado, e as dos ministros e secretarios de estado.

9.°—Irão depois os coches da casa real, conduzindo, pela ordem seguinte:

1.°—O porteiro e os guarda roupas da real camara;

2.°—Os gentis-homens da real camara de S. M. a rainha, e os ajudantes de campo de S. M. el-rei;

3.°—O duque mordomo mór, com a sua insignia e com as chaves do caixão—o reposteiro mór—e o porteiro mór;

4.°—O caixão com o augusto cadaver de S. M. a rainha, coberto com um panno de velludo preto;

5.°—(He o coche de respeito);

6.°—A corôa, acompanhada por um official da casa real;

7.°—As pessoas ecclesiasticas designadas para o acompanhamento do augusto cadaver.

Os coches 4° e 5° irão armados em camarim, sendo as cortidas de velludo preto com galões de ouro.

10.—A cada um dos lados do coche, que conduzir a augusta rainha fallecida, irão seis moços da real camara com tochas accesas, e por fóra destes tomarão lugar os moços da estribeira. Uns e outros devem caminhar a pé e descobertos entre duas alas de soldados da guarda real.

11.—O duque estribeiro mór, e o duque commandante da guarda real, ambos a cavallo, irão ao lado do mesmo coche,—o primeiro junto a ultima roda, e o segundo atraz do estribeiro mór, e delle separado para o lado da outra roda do coche.

12.—Depois do ultimo coche ha de ir formada a guarda real dos archeiros; fechando o prestito um corpo de cavallaria.

A infanteria, postada em alas pelas ruas do transito, tomará a fórma devida atraz do prestito, para o acompanhar até ao templo de S. Vicente de Fóra, e dar opportunamente as descargas do costume.

13.—O prestito seguirá do paço das Necessidades a travessa do Sacramento, rua direita da Pampulha, Janellas Verdes, calçada do Marquez de Abrantes, Boa-Vista, rua direita de S. Paulo, largo do Corpo Santo, rua direita do Arsenal, Terreiro do Paço, Ribeira Velha, Terreiro do Trigo, rua do Jardim, do Tabaco, calçada da Fundição, Paraiso, campo de Santa Clara, e o arco grande de S. Vicente.

14.—O duque estribeiro mór, encarregado da direcção do acompanhamento, dará as providencias necessarias para serem collocados todos os elementos do prestito nos lugares que lhes competirem, fazendo que na formação e andamento delle se observe a ordem e decoro que convém a tão solemne acto.

Neste serviço será o estribeiro mór coadjuvado pelos empregados da sua dependencia, pelos soldados da guarda real, e pelos da guarda municipal, que para isso forem indispensaveis.

15.—Assim que o prestito chegar a S. Vicente de Fóra será o caixão tirado do respectivo coche, e collocado sobre um pouso pelos dignitarios competentes donde será depois conduzido em um esquife pela irmandade da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira eça collocada no meio da igreja, onde a collegiada da mesma Santa Casa ha de cantar os responsorios da sua competencia; devendo o caixão ser d'ahi levado pelos dignitarios á segunda eça levantada no centro da quadratura patriarchal.

16.—No templo, armado com a pompa devida, estarão igualmente preparadas duas tribunas, para serem nellas recebidos o corpo diplomatico, e os pares e deputados existentes em Lisboa; bem como os assentos necessarios para a côrte, para os tribunaes, camara municipal, dignitarios, e mais pessoas que concorrerem ao enterro.

Ao porteiro mór incumbe a direcção do ceremonial da côrte dentro do templo, devendo indicar a cada individuo della o lugar que lhe competir, e prover a regularidade do serviço a seu cargo.

17.—O Exm. cardeal patriarcha, assistindo com o cabido da Santa Sé Patriarchal á recepção do real cadaver, mandará, logo que este esteja sobre a segunda eça, dar principio aos actos religiosos, que então devem ter lugar.

18.—Acabados todos estes actos religiosos, será o augusto cadaver depositado no real jazigo: devendo os dignitarios, que ahi o levarem assignar depois como testemunhas, conjuntamente com as mais pessoas competentes, os dous termos da entrega do caixão, e de uma das suas chaves ao Exm. cardeal patriarcha.

19.—No acto desta entrega, feita pelo duque mordomo mór, ha de este prestar juramento de se acharem encerrados no caixão os restos mortaes de S. M. a rainha, e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do encerramento, havendo depois d'isso acompanhado sempre o mesmo caixão, fechado com as chaves de que he portador.

A segunda chave, e um dos termos da entrega, devem ser depositados no real archivo da torre do Tombo. O outro termo ha de guardar-se no ministerio do reino.

20.—Todas as pessoas que concorrerem aos actos funebres irão vestidas com os seus uniformes, e de luto pesado.

Paço das Necessidades, em 16 de novembro de 1853.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

S. M. el-rei D. Fernando, regente em nome do rei, ha por bem ordenar que no acto do enterro de S. M. a rainha, a augustissima Sr.ª D. Maria II, sua muito amada e prezada esposa, que Deos chamou a sua santa gloria, se observem, em addicionamento ao respectivo programma as disposições seguintes:

1.°—O duque estribeiro-mór fica autorisado para no prestito funebre alterar a collocação dos coches da casa real, como melhor convier.

2.°—O prestito será precedido de uma força de cavallaria, e dos seis porteiros da cana mencionados no artigo 6.° do programma.

3.°—Após estes irão as corporações particulares que, em memoria das excelsas virtudes da soberana, quizerem voluntariamente acompanhar os restos mortaes da mesma augusta Sr.ª, formadas em duas alas, sendo a ultima de taes corporações o corpo do commercio, reunido no terreiro do Paço, onde se ha-de encorporar ao cortejo luctuoso de S. M. a rainha.

4.°—Logo depois do duque estribeiro-mór, e do duque commandante da guarda real, irão a cavallo os officiaes-generaes, e o estado-maior do commando em chefe do exercito.

5.°—As carruagens particulares, que se dirigirem ao Paço para acompanhar o prestito, devem encaminhar-se pela rua da Boa-Morte, e calçada das Necessidades até a praça de Alcantara, onde entrarão no lugar que lhes competir, segundo o programma.

6.°—No dia do enterro, desde as 8 horas da manhãa por diante, não he permittido transitar em carruagem, desde o Terreiro do Paço até ao largo de Alcantara.

7.°—Em S. Vicente de Fora haverá lugares destinados para a collocação das corporações particulares, que alli concorrerem para assistir aos officios religiosos por alma de S. M. a rainha, de saudosissima memoria.

Paço das Necessidades, em 18 de novembro de 1853.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Lisboa 19 de novembro de 1853.

He hoje o dia do funeral de S. M. a rainha fidelissima a Sr.ª D. Maria II. Hoje vai o cadaver da primeira soberana constitucional, da que deu começo a uma nova época nos fastos desta nação, acompanhar o de seu grande pai, e o de tantos de seus progenitores no jazigo da morte! No vigor da vida, no prazer das affeições domesticas, idolo de seu real esposo, objecto da adoração de seus filhos, chefe de uma nação, que nella punha a maior confiança, e fundava as mais lisonjeiras esperanças, symbolo da prosperidade de um povo, que dera o seu sangue pela legitimidade da dynastia, e pela liberdade desta terra, a rainha dos Portuguezes desappareceu d'entre os vivos, como a luz desapparece a um ligeiro sôpro.

Entre o gozo de uma saude vigorosa e a morte, quasi que não houve espaço sensivel! Esperavamos mais um fructo da sua abençoada fecundidade, e soubemos que morrêra a mãi e o filho!

Os Portuguezes são distinctos e famigerados pelo amor extremoso com que prezam os seus monarchas;—porém este amor requintava para com uma Sr.ª, que subio ao throno quando a nação foi livre; que padeceu pela liberdade quando apenas sahia da infancia; companheira no exilio de seus subditos, padeceu com elles os vexames, e quasi os desprezos do exilio! A primeira bandeira constitucional, que a nossa pequena hoste levantou na famosa Ilha Terceira, em defensa dos direitos da rainha e do povo, foi bordada por suas delicadas mãos. A Sr.ª D. Maria II era uma parte importantissima da lei fundamental do estado. Muitos males poderiam ser o effeito de nossas discordias civis, mas sôb o seu reinado nunca este effeito poderia ser o absolutismo. Nesta idéa concordavam todos os Portuguezes, qualquer que fosse a sua côr politica, fossem quaesquer que fossem as suas paixões de partido. Nós a perdemos para sempre! A dôr geral exprime o sentimento desta perda, que apenas tem algum lenitivo na consideração de que o governo destes reinos ficou entregue ao regente constitucional, el-rei o Sr. D. Fernando, e a herança da corôa a um principe, cujas altas qualidades promettem um reinado esclarecido e feliz.

O golpe que a nação recebeu pela perda da sua rainha foi geral, e diremos, igualmente sentido. Os jornaes, orgãos de todas as opiniões, foram pela primeira vez accordes, uns, e os mesmos, na expressão da sua dor por tão infausto acontecimento. Nesta conformidade está a prova da universal estima e affecto de todos os Portuguezes a sua soberana. Hoje transcrevemos, para prova do que deixamos affirmado, os artigos dos referidos jornaes sobre este funesto objecto. Saibam os governos, saibam os povos qual a verdadeira opinião da nação portugueza.

A solemnidade funebre vai ter lugar: a filha dos reis sahe dos paços reaes para o jazigo dos mortos! Vêde a expressão do amor de seus subditos no acompanhamento que leva,—não official, não ordenado,—expressão livre de homens livres, que se apressam a pagar o devido tributo aquella que occupou o throno de Portugal, e que o deixa ornado com a memoria de todas as virtudes de que foi modelo.

Dêem-se hoje treguas a politica — cesse a guerra dos partidos—descancemos encostados as armas—entreguemo-nos todos a esta dôr, que uma desgraça nacional nos veio fazer sentir!

Deixemos brotar dos olhos sentidos prantos, desafoguemos estas magoas que nos pungem, sem as que peripecias de um combate politico nos distraiam.

Hoje, que a mesma desgraça nos liga; hoje, que a mesma sensação dolorosa nos une: devemos juntarmos todos para chorar essa morte, que nos veio prostar de abatimento, que nos veio fulminar como o raio, que nos veio dilacerar o coração!

Cessem as dissensões que nos separam; esqueçamos neste momento solemne as rivalidades que nos desunem; ponhamos de parte differenças de opiniões; esqueçamos offensas reciprocas; não olhemos para os campos em que militamos—lembremo-nos só que somos portuguezes: o que a morte, inexoravel, céga e implacavel, roubou deste mundo a rainha de Portugal!

O sentimento que agita a nossa alma perturba-nos as idéas; o pezar que nos esmaga o peito faz-nos tremer a mão; o pranto que derramamos orvalha este papel, apagando as lettras com que desejaramos traduzir eloquentemente a dor que nos opprime!

Não foi só uma vida que se extinguio; não foi só uma alma que voou ao Creador—foi um acontecimento fatal, que veio encher de dó um povo inteiro, que o veio condemnar á orphandade!

A estrella que esclarecia o throno dos Affonsos—empallideceu—a nação olha como espantada para esse lugar, onde ha pouco se assentava uma princeza adornada de grandes virtudes: e só alli descobre o crêpe mortuario!

O tufão da morte não respeitou a realeza; e fez rojar uma corôa no sepulcro—não respeitou a virtude; e tornou cadaver a esposa affavel, a mãi carinhosa, a rainha amiga do seu povo—não respeitou a gloria; e ceifou a existencia da excelsa filha de D. Pedro IV.

Destino fatal de todos os seres creados, que a ninguem poupas na tua sede destruidora!....

Decretos da Providencia, que vindes, implacaveis, cahir sobre os thronos e arrebatar dahi, algumas vezes, principes magnanimos!....

Leis severas a que a humanidade está sujeita, e que irrevogavelmente haveis de ser cumpridas, ainda que um paiz inteiro se cubra de lucto!...

Sobre esse sepulcro que alli se abre para receber a Magestade, vamos derramar prantos saudosos—vamos depositar alli o ramo de perpetuas, que symbolisa a duração da nossa magoa.

A morte roubou-nos do mundo a Princeza adorada; mas o que não póde roubar-nos he a memoria da rainha illustre, que subindo ao throno marcou nova era neste paiz.

Ao pé do tumulo choremos só, recordando-nos das virtudes que adornaram esta rainha, e não procuremos lembrar acontecimentos que a historia deve avaliar! *(A Esperança.)*

Quantas vezes o mundo não tem ficado sorprendido do sem-numero de lagrimas, que se conservam occultas nos olhos dos reis?—disse Chateaubriand, exhortando os filhos da desgraça a resignação e a coragem.

Quantas vezes, dizemos nós, o bondoso coração de S. M. el-rei, o Sr. D. Fernando, não terá hoje sido retalhado pelos espinhos da dôr que o dilacera! Só, e quasi ermo n'um paiz, que com quanto seja seu pelo amor, não o he pelo berço, nem por essas recordações de infancia, que nos abrazam na saudade do primeiro sólo que pisamos, ao sentirmos a desventura avivar-nos a sensibilidade; só e ermo, repetimos, (porque as consolações dadas em lingua estranha, e que não aprendemos ao articular os primeiros sons, como que não vão tão direitas ao coração, nem verdadeiramente servem de lenitivo ao soffrimento) que abysmos de magoas e de desgostos não será o que hoje se está cavando naquelle peito magnanimo?

A rainha dos Portuguezes, a heroica filha do mais heroico monarcha o Sr. D. Pedro IV, a legataria das virtudes do bondoso rei o Sr. D. João VI: emfim, a extremosa esposa do predilecto da nação, o egregio e virtuoso monarcha el-rei o Sr. D. Fernando, já não he mais do que um cadaver depois de haver sido tudo quanto ha de grande e magestoso na terra!

Chorem uns a orfandade de Portugal: outros o desengano das vaidades mundanas; este o solio que ficara viuvo: aquelle a representante egregia das liberdades patrias, que nós choramos a mãi, a filha, a esposa virtuosa, e mais que a mãi, que a filha, que a esposa, que a rainha, a dôr do principe idolatrado, em que a sua morte o deve ter deixado submergido. *(Idem.)*

A nação portugueza está de lucto. O seu primeiro magistrado, o seu representante, a sua virtuosa rainha a Srª D. Maria II, morreu.

Portuguezes, inclinemo-nos diante daquelle cadaver, que he de quem soffreu revezes, de quem soube o que era o infortunio, de quem pisou tambem a terra do exilio.

Liberaes, choremos aquella que foi nossa bandeira, que foi nossa esperança na desgraça, nossa consolação no infortunio, e que só teve um throno quando nós tivemos uma patria; choremos a filha do nosso libertador.

Mãis, pranteai a que era o vosso modelo, a que vos ensinava a educar vossos filhos, a que vos dava o exemplo da decencia e da honestidade; pranteai a rainha das mãis, o compendio de todas as virtudes.

Vencidos, lamentai a que sempre esteve prompta para a clemencia, e que no meio das discordias civis, nunca soube senão perdoar.

Morreu hoje, Portuguezes, as 11 horas ½ da manhãa a nossa rainha. Oremos a Deos por ella. *(Revolução de Setembro.)*

O compassado ribombo da artilharia, as bandeiras das embarcações a meio páo, as armas inclinadas para a terra, o dobre dos sinos, annunciam a tristeza e o lucto nacional, mas estes signaes são menos expressivos do que a dôr pungente, que se revela nos semblantes de todos os portuguezes. Ha no paiz verdadeira saudade. Não ha só o pranto official, ha o sentimento espontaneo, que nem se contrafaz nem se dissimula.

Neste momento de eclipse social, em que a realeza senão distingue da ultima classe dos cidadãos, o dever christão he rogar a Deos pela alma da que deixou de existir.

As meias-portas de todas as lojas da cidade fecharam-se, porque a finada era a rainha, e a representante de todos.

S. M. a rainha estivera ainda domingo no theatro, alegre e contente. A sua morte inesperada causou por conseguinte uma profunda dôr augmentada pela sorpreza.

A sua resignação foi heroica. *Morrendo, porque era mulher como todas as outras, morreu com mais coragem do que ellas.* Sentindo aproximar-se a sua ultima hora declarou, que se queria despedir de el-rei. Aproximando-se este do seu leito, dando-lhe ella os ultimos conselhos, despedio-se delle entre lagrimas e caricias. Desejando despedir-se de seus filhos, quando estes se aproximavam, sua alma voava já para o Céo a unir-se aos bemaventurados, perante o throno do Altissimo.

E comtudo, esta morte fôra pela sciencia muito tempo antes prevista! E fôra sabida a previsão pela propria finada! Quem sabe se este desgraçado conhecimento não influio na sua morte! *(Idem.)*

A rainha de Portugal já não existe. Depois de 19 annos de reinado, senão isentos das vicissitudes e desgraças proprias do seculo, puro ao menos das paginas tenebrosas que durante este espaço de tempo, mancharam a historia d'outros paizes, a neta dos nossos antigos reis foi reunir-se aos seus antepassados.

O sentimento he geral. O povo portuguez, doce e benevolo por indole, em presença de um sepulcro aberto, não sabe lembrar-se senão das virtudes e altas qualidades da mãi carinhosa e da princeza esclarecida. Uns deploram na filha de D. Pedro, aquella, cujo nome recordava a época e os factos da contenda e da victoria da liberdade; todos lamentam a mãi de familia zelosa e terna, exemplo de virtudes domesticas.

Entre os paços dos outros reis da Europa, e em contraste com alguns, o palacio dos nossos reis, durante o reinado da princeza, que acaba de expirar, podia servir de modelo no decoro e na honestidade. Os reis constitucionaes são os primeiros magistrados das nações: as suas virtudes reflectem-se sobre todos os cidadãos. Povo! Diante da igualdade da morte, que nivela os thronos ao pó, prestemos a nossa homenagem desinteressada ao merito dos que já não vivem.

Curvemo-nos tambem á dôr (verdadeira realeza porque domina em todos) do esposo viuvo, e dos filhos orphãos, mais infelizes, nesta hora de saudade, do que o ultimo de nós, que não soffremos igual perda nas nossas affeições domesticas. *(O Portuguez.)*

O povo da capital está dando um testemunho patente e honroso de civilisação, e de moralidade, pelo tributo, que consagra, no lucto espontaneo e sentimento verdadeiro, ás virtudes da rainha fallecida.

Não sómente os tiros de canhão, que do castello de S. Jorge e das embarcações de guerra fazem, de 5 em 5 minutos, estremecer os ares; não he sómente o dobrar dos sinos, as armas em funeral, as vergas das embarcações atravessadas, e todos os outros signaes officiaes, que dizem que Lisboa he uma cidade de lucto. O pezar revela-se nas manifestações espontaneas, no rigoroso lucto que trajam todos os cidadãos, sem excepção de côr politica, e nas palavras das mulheres do nosso excellente e affectuoso povo, que vão dizendo: — « Ella era a melhor das mãis, e deixa tantos filhinhos orphãos! »

As associações de artistas e operarios, têem tambem determinado dar uma demonstração publica de sentimento, concorrendo ao funeral da rainha fallecida.

Por toda a parte se contam os episodios desta inesperada morte, e os presagios que a antecederam. Parece fóra de duvida que a sciencia havia manifestado já serios receios pela vida da soberana no actual parto, depois dos ultimos, que haviam sido difficeis e perigosos. A rainha não ignorava alguns destes sinistros prognosticos. Esperava, porém, pelos acontecimentos com a sua habitual e rara coragem e resignação. Depois do difficil e doloroso extracção de um infante morto, sentindo fugirem-lhe as forças vitaes, recebeu os ultimos sacramentos da igreja, encarou a morte com espirito sereno. Despedio-se com ternura e affecto do esposo querido, dando-lhe os ultimos conselhos do seu animo esclarecido, e passou a melhor vida.

Uma coincidencia infeliz veio acrescentar mais um episodio triste a este drama funebre. A princeza de Joinville, irmãa e amiga predilecta da rainha, entrou hontem a barra do Tejo, tendo-se destinado a passar o presente inverno em Lisboa. Apezar de todas as precauções para predisporem a princeza para este golpe, parece que esta, apenas tivera a fatal certeza, ficara em tão doloroso estado, que foi tirada em braços da embarcação que a conduzia, e transportada assim ao palacio da imperatriz, onde se acha.

Deos se compadeça das lagrimas desta familia. *(Idem.)*

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VI

A ampulheta recebeu misturadas com as horas alegres ou banaes, as horas do captiveiro. O mal mesmo tem um fim, e a morte tardia ou apressada intervem ás vezes na complicação das negras intrigas humanas.

Em um bello dia foram dizer a Branca, que madama de Beauvilliers lhe permittia sahir, e que se preparasse para no dia seguinte assistir a cavallo uma grande caçada na coelheira.

Com effeito apenas a rôxa aurora começa a côrar o cimo dos bosques, Norville desperta repentinamente de sua longa somnolencia; os criados partem adiante ao som das trombetas para disporem os cães; os amos ainda dormem, e a mesa os ha de reter até que passe o mais forte calor do dia.

Um esplendido almoço reune hospedes numerosos, que não são os mesmos da ultima festa. A mór parte dos convidados tomam assento pela primeira vez á mesa de Norville. Madama de Rochetaille e sua filha Diana não foram convidadas, mas nota-se nos lugares privilegiados em frente de Henriqueta e de Carlota a bella Zoé de Lignerolles, a qual a pedido de Saint-Ange foi convidada para tomar parte por alguns dias nos prazeres do castello.

Mas debalde o riso e o vinho animam as faces de todos; os donos da casa tem o rosto pallido e os olhos espantados. De vez em quando um sorriso sem alegria se lhes desliza pelos labios. Os leitores sabem quantos pensamentos sombrios pairam sobre esse festim dos Atridas. O terror e a impaciencia roem esses dous corações, os quaes o callejamento do crime não pôs ao abrigo do remorso.

Entretanto Branca ainda não appareceu; porque só ha de descer depois do almoço quando fôr dado o signal de sellar os cavallos: Mr. e madama de Beauvilliers não poderiam supportar o aspecto de sua victima.

Falta tambem á festa o professor, o senhor Lourenço, ou antes o principe de Ponthis. O longo retiro de madamesella d'Orbe lançou-o em uma inquietação, que o absorve noite e dia. Perguntou; mas as respostas evasivas que lhe deram augmentaram mais seus tormentos. Desejava vêr Branca ainda que fosse só um instante, e fazer-lhe o pedido que deve fixar seu destino. A's perplexidades do coração, ás saudades de uma pessoa amada reunem-se em Mr. de Ponthis angustias vagas, e o aborrecimento de um papel fatigante, que aliás repugna a sua sinceridade, ao desejo de deixar Norville, onde a delicadeza não lhe permitte mais prolongar sua residencia.

Mas essa occasião impacientemente esperada não se apresenta. Em sua agitação febril Mr. de Ponthis faz a si mesmo mil accusações, sua situação lhe apparece com uma face nova, e elle acha-a indigna de sua posição e de seu caracter. Mas como partir? Retirando-se lhe cahiria a mascara e tornaria a ser o principe de Ponthis, entretanto que quer ser o humilde senhor Lourenço, que deve ser aceito ou regeitado por madamesella d'Orbe.

Os dias se tem succedido sem trazerem essa entrevista. A residencia de Norville tornou-se tão intoleravel a Mr. de Ponthis, suas perplexidades e sua inquietação tem augmentado tanto, que elle evita todo o encontro, e até nem apparece mais á mesa. As lições da Bastide foram abandonadas com viva satisfação de Henriqueta e de Carlota, as quaes guardam-se bem de informar disso a seus pais. O principe passa os dias vagando nos bosques solitarios.

A festa, longe de attrahir Mr. de Ponthis, apartou-o ainda mais. Sob pretexto de caçar coelhos no lugar chamado Clapier, elle sahio logo cedo com a carabina ao hombro, e munido de algumas leves provisões de bocca. Para estar mais certo de que não irão perturbar suas meditações e as amargas doçuras de sua melancolia, ganhou a extremidade da coelheira, entrou no Val-Fleuri, e atravessou o lago de Morfondus deixando atrás de si a ilha dos Cisnes.

He entre as collinas desertas que se elevam do outro lado do lago, que vai passar o dia vagando entre os incultos arbustos, ou sentado em alguma rocha. Nessas aridas solidões elle não será perturbado pelas risadas de uma insupportavel alegria; quando muito o vento lhe levará algumas notas enfraquecidas das trombetas de caça.

Entretanto deu meio dia, hora fatal, irmãa da meia noite. O vento, adormecido no fundo das frescas grutas, desperta docemente e faz tremer as folhas dos ramos mais altos. A ardente mocidade, os convidados para os quaes a mesa não val o amor, para os quaes o amor não val a caçada ou a guerra, Saint-Ange, a altiva Henriqueta, a perfida Carlota e os mais mancebos estão anciosos por ganhar os bosques. As trombetas tocam, o pateo enche-se de cavallos, de criados, de mulheres e de gentishomens. Parecia um conto de fadas da velha Allemanha; mas em vez de liteiras de purpura e de ouro levadas por Mouros ou Ethiopes são bellas carruagens conduzidas por enormes cocheiros, que vão receber os velhos, as mulheres idosas e os illustrissimos gotosos.

Mr. e madama de Beauvilliers difficilmente se decidem a entrar no carro; a impaciencia geral os força a isso. Elles sobem... mas volvendo para a porta do castello olhos ardentes, cujas sobrancelhas carregadas exprimem um surdo furor.

A columna vai pôr-se em marcha, quando repentinamente apparece no perystilo uma moça. Seu ar modesto está em perfeita harmonia com seu simples vestuario. Um chapeo de homem com véo verde cobre parte de seus cabellos castanhos. Em uma mão ella tem o chicote, com a outra levanta as pregas de seu longo vestido preto. Todo o seu enfeite consiste em uma rosa branca colhida de fresco, a qual acaba de dar a seu roupinho delicado a ingenua elegancia que só a natura inspira. E com tudo quanto he magestosa em sua modestia essa moça de olhos azues e faces pallidas, como a rosa que a adorna! A dignidade temperada pelas graças da mocidade e pela bondade da alma, reina em sua attitude, em seu gesto, em seu olhar. Seu aspecto produz sobre a multidão, que a contempla, uma impressão que se manifesta por um murmurio de admiração.

Mas o fogoso Saint-Ange reconhecendo madamesella d'Orbe, mal póde conter-se. A' vista desse incorruptivel arminho que elle persegue, e rodea noite e dia de emboscadas, as rapidas mudanças de côr de seu semblante revelam as tempestades de seu coração: Elle esquece-se dos funestos projectos, que o acaso lhe fez conhecer, não cuida mais nos perigos, que vai correr essa victima, votada ás mais detestaveis machinações, só vê na presença de Branca nessa caçada, uma occasião de renovar suas perseguições.

— Bello caçador, murmura Zoe de Lignerolles ao ouvido de Saint-Ange, esses teus olhares tocam um furioso *hallali* de amor. Imprudente! não he assim que convém tratar com a timida virtude. Torne a ser estudante, senhor Almaviva, seja Lindor e mesmo Basilio. Não lhe tem acontecido, meu principe dos sombrios imperios, vestir-se com um manto côr da parede? Pois bem, o que engana melhor que o manto he o semblante: elle desafia o sol.

— Semelhante belleza he superior a toda a sciencia. Veja! Que diria Raphael? Não tem ella as graças christãas de suas santas unidas a essa aristocratica distincção, que dão as vantagens da raça e da educação?

Vendo todos os olhos fitos em si, um embaraço de pudor se apoderou de Branca, e fê-la abaixar os olhos.

— Eis aqui o cavallo da senhora! exclama uma voz pouco tranquilla. No mesmo instante Fanfare conduz para junto da escada um soberbo cavallo preto, o qual mal póde conter. Quando o animal sacode a cabeça, os pés do vigoroso criado, que o sustenta pela bride, mal tocam no chão.

— Alli! Elphin! alli! alli!

A mais doce linguagem da estribaria nada póde fazer. Elphin enche o freio de espuma. He um bello animal preto como o azeviche e sem mancha nenhuma. Seus membros são delgados e em sua pelle fina póde vêr-se o relevo dos musculos e das veias. Seus olhos que lançam fogo parecem dotados de uma expressão intelligente.

Entretanto Mederic, chefe dos picadores, inteiriçado sobre sua sella franceza, com esse rigor methodico, do qual não se desaferra jámais, envolve Elphin e Fanfare em um olhar severo, e examina como conhecedor os arreios do animal.

— Quem sellou Elphin? pergunta elle.

— Fui eu, senhor, responde Fanfare.

— Aperte a cilha! E alem disto quem lhe mandou tirar Elphin, o qual ninguem aqui montou ainda?

— Vmc. pergunta muito, senhor Mederic, torna Fanfare impertigando-se insolentemente com sua libré bordada de ouro. Recebi ordens directas.

— Em todo o caso desempenha mal suas funcções, e de hoje em diante não quero mais no meu serviço um homem, ao qual um palafreneiro acharia que admoestar.

Dizendo isto, Maderic volta-se para vêr se todos os criados estão em seus lugares. Uma indignação que a rigorosa etiqueta mal póde conter, cobre o semblante impassivel do velho chefe dos picadores, o qual subtrahe seu rosto sombrio á curiosidade dos criados atormentando o cavallo, e multiplicando ordens articuladas com uma voz breve e dura.

Fanfare recebeu rindo a reprehensão de seu chefe; mas não ousou dispensar-se de apertar convenientemente a cilha de Elphin. Seu embaraço he visivel. Cumprindo a ordem de Mederic, elle lançou um olhar furtivo para o carro de Mr. e madama de Beauvilliers; mas estes recostados no fundo da carruagem não pareceram dar o mais leve signal de attenção a essa scena.

Entretanto Branca approxima-se de Elphin, e ao aspecto do cavallo que lhe he destinado, só vê a formosura do animal. O prazer lhe córa um momento as faces pallidas, e em seus grandes olhos acostumados a melancolia brilha uma innocente alegria.

Com sua mão delicada ella affaga o pescoço nervoso do nobre animal. Coitadinha! Tanto valeria para ti montares na garupa do cavallo da balata junto do esposo espectro, como nesse indomavel garanhão da Ukrania não affeito ao freio, e excitado por drogas poderosas!

Aos affagos de Branca Elphin responde com um relincho sonoro, e escava a terra com os pés. O olhar avinhado de Fanfare se perturba, e he voltando a cabeça que elle ajuda a moça, o anjo de bondade dessa casa maldita, a lançar-se na sella.

Apenas Elphin sentio esse peso leve, levanta-se orgulhosamente sobre os pés, como querendo desembaraçar-se de um incommodo fardo. Sacode a cabeça e faz voar suas negras crinas, parecendo experimentar se a mão delicada, que lhe sustenta a bride, poderá resistir-lhe.

Mas Branca permanece tranquilla e risonha. Ella continúa a affagar com sua linda mão o indomavel animal, e com sua voz doce e musical lhe diz palavras proprias para acalma-lo.

Pouco depois Elphin, como se fosse sensivel a tanta graça e sangue frio, applaca-se e contenta-se de mastigar o freio e cavar a terra.

Durante esta scena madama de Beauvilliers affecta rir e fallar em alta voz; mas o terror do crime reina em sua alma e precipita ou suspende as pulsações de seu coração.

Mederic dá o signal e a companhia parte ao som das trombetas. Passando diante de Branca d'Orbe sem voltar a cabeça o chefe dos picadores, articula estas palavras:

— A senhora tenha a mão firme e faça por ter o pé de maneira que possa facilmente largar o estribo.

— Obrigada, bom Mederic, responde a moça sorrindo e fazendo um signalzinho amavel ao velho.

Mas não dá a estas palavras senão uma intenção benevola da parte de seu mestre de equitação, e não suspeita o perigo.

Demais atravessando o pateo e o parque, Elphin justifica a confiança da moça. Rodeado de outros cavallos, privado de espaço, e occupado com o som das trombetas, que lhe fazem erguer as orelhas, elle vai andando a passo e seguindo pacificamente a columna.

Nada annuncia a olhos indifferentes o fogo que o devora; mas o cavalleiro attento que o visse de quando em quando parar, levantar a cabeça, abrir as largas ventas, e fitar no horisonte esse olhar de fogo que parece dotado de pensamento, trataria logo de firmar-se na sella, e encurtar as redeas.

Assim se atravessa o parque, e chega-se depois a coelheira. Uma vasta extensão de vergonteas novas mal cobre a terra antes de chegar aos bosques, e fórma quasi uma campina.

Immediatamente rompe-se a ordem, e a chamada das trombetas que resoam já nos bosques, toda a companhia se dispersa á vontade da impaciencia de cada um.

Os cavallos devoram o espaço; só Elphin pára. Dir-se-hia que ouvio algum longinquo relincho de egua.

— Caminhe! diz-lhe Branca com sua doce voz, tocando ao mesmo tempo com a ponta do chicote nos flancos nervosos do cavallo.

Elle não esperou este signal para partir, e pouco depois excedeu a toda a companhia. Sempre modesta, madamesella d'Orbe envergonha-se de acharse adiante, e quer reter Elphin; mas elle resiste, e a moça pensando ser melhor deixa-lo esgotar o ardor afroxa-lhe as redeas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 285.

MUTILADO

A orphãndade e a viuvez estão sob o sólio!

Silencio todos! Curvemos a fronte, dobremos o joelho, inclinemo-nos, e oremos perante o regio sepulcro descerrado!

A voz dos partidos cala-se nestas horas solemnes, e sabe só deplorar a desgraça publica!

Acabou os seus dias a rainha dos portuguezes!

A nação tem de menos a sua soberana na terra, tem de mais a sua mãi no céo!

A herdeira augusta de uma parte das nossas glorias vai visitar seu pai no tumulo!

A eloquencia da dôr he o silencio; o silencio he o respeito nos dias funebres!

O que nós, nesta hora oppressa calamos, está-o dizendo a consternação geral!

As armas voltam-se á terra, as bandeiras rojam os crepes no chão. Está dado o signal do lucto a todo o reino e possessões portuguezas. Tambem hoje enrolamos e arrastamos o nosso estandarte diante da sepultura que se abre!

Unamo-nos todos para chorar a perda commum!

O dedo de Deos tocou o diadema real. Adoremos a omnipotencia eterna, e dobremos as cabeças aos decretos da Providencia!

Entrelaçando a primeira corôa de cypreste, soltemos unisonos o ultimo grito dos povos: Patria!

(Imprensa e Lei.)

As lagrimas que estão correndo sobre as cinzas da filha de D. Pedro são preciosas para o quadro dos dezenove annos deste reinado cheio de successos. Um dia nossos netos, percorrendo essas folhas, chamadas jornaes, aonde a paixão e o interesse de cada dia estampam o seu cunho, e vendo-as banhadas de pranto, e vestidas de luto, lerão a historia do governo da Senhora D. Maria II, no coração choroso e orphão de um povo consternado.

Herdeira do imperador pela gloria, herdeira da grande princeza, sua mãi, pelas virtudes, a rainha de Portugal, encontrando acima da terra o vulto heroico de seu pai, poderá dizer-lhe com a verdade sobre os labios:

« Senhor! Estas queixas, que sobem até nós, são as dores de uma nação ajoelhada sobre o meu tumulo. He a voz de um esposo, que foi o extremo perenne da minha existencia; he o soluço do principe, que ensinei a reinar e a merecer o lugar de primeiro, sendo o primeiro; são os suspiros dos afflictos, que se lembram de que os escutei; são os gemidos dos que viam na filha a recordação do pai, na idade cançada em que o soldado se encosta á espada procurando o tumulo. »

« Senhor! A tua palavra está completa, como rainha, como esposa, como mãi, executei os grandes designios do vosso animo! O sceptro que deixei cahir da mão não pesou; a corôa que cinge a tenra fronte de vosso neto entreguei-a pura! »

« Ouvi o povo em volta do meu sepulcro — Vêde o seu luto!... O throno, em que me assentastes, sobrevive-me nestes tempos agitados, em que os annos são mais rapidos que os dias. Meu pai, o nosso nome durará — na saudade e na memoria — porque a liberdade defende o nosso monumento, e a clemencia foi a sua base! Meu pai, o nosso herdeiro vai começar a aprender pela pratica os trabalhos dos principes; estendei a mão sobre elle — e possa Pedro V, unir a gloria de Pedro IV, á gloria das lagrimas com que se lavra hoje o meu epitaphio. »

(Idem.)

Tingimos hoje a penna de lucto para lamentarmos com todos os Portuguezes a desgraçada morte da nossa augusta rainha a Senhora D. Maria II. Como rainha era de todos respeitada: como senhora todo o paiz a amava, admirando nella a mulher talentosa e instruida, a esposa virtuosa, a mãi terna, qualidades só proprias de um coração como era o seu!

A parca inexoravel não poupa ao destino fatal aquelles mesmos a quem devia por mais longo tempo esquecer; e Portugal tem agora a redobrar esse pranto que ainda não cessou com a luctuosa lembrança da princeza D. Amelia.

Na mesma familia dous golpes tão fundos e em tão curto espaço de tempo, he muito!

Conformemo-nos com os decretos de Deos! E no coração dos bons Portuguezes ficará gravada a mais profunda e indelevel saudade á memoria dessa rainha, dessa mãi, que ainda tão jovem se separou do mundo dos vivos, aonde era tão querida.

Porém no meio de tão funebre catastrophe, consola-nos com tudo ver que a regencia recahio nas mãos de um rei, a quem sobram qualidades nobres, sentimentos generosos, e immensas virtudes que lhe tem grangeado em todo o paiz a mais cordeal sympathia e dedicação — um rei que ama tanto este paiz, que lhe vota tantos sentimentos de nacionalidade, que he tão portuguez como se esta bella patria neste momento tão engolfada em pranto, houvera sido o seu berço d'infancia.

Pela lei do estado, compete a S. M. el-rei D. Fernando II tomar a regencia durante a menoridade de seu augusto filho o principe real.

Deos he sempre justo!.. Ao par de uma pungente dor, colloca sempre uma luz radiante de esperança!.. *(Jornal do Commercio.)*

Curvados sob a mão omnipotente, que fere os reis na cabeça e os povos no coração, todos os interesses emudecem!

Nestes dias de lucto universal a impensa não tem classes nem distincções: vella-se uniforme dos crepes da morte!

A rainha dos Portuguezes deixou de existir!

A mãi, a esposa, a soberana, baixaram ao tumulo regado de lagrimas accordes, trindade real, involta n'um sudario unico!

Todas as lides populares cessam, encostadas as mãos aos instrumentos do trabalho, e os olhos razos de pranto, fitos no regio sarcophago.

O luto e o respeito fazem o calado cortejo da dor!

Que idéas e que sentimentos se hão de exprimir que não sejam os da consternação geral e unanime?

O ribombo funebre dos canhões he hoje a voz da nação. Silencio para escuta-lo, e silencio para orar a Deos por esta terra, que ficou viuva e orphãa, da orphandade e da viuvez do throno!

(Paquete Commercial.)

Escrevemos ao som funebre do canhão mortuario

Uma grande dor está neste momento lacerando toda uma augusta familia. Alguns de nossos irmãos pela patria devem, nesta hora, sentir o peito magoado, porque de sua bandeira se apagou um nome, que lhes servia de symbolo.

He solemne e melancolico o que se está passando.

Aquelles pannos negros que começam de forrar as gallas de hontem — aquelle novo sepulcro que vai abrir-se no carneiro de S. Vicente, denunciam um successo que resume a viuvez prematura de um illustre esposo, a orphandade de varios principes, o pezar de muitos reaes parentes, e a perda de uma preciosa vida na mais elevada região de um gremio politico.

A Senhora D. Maria da Gloria, a augusta neta de nossos reis, a filha do primogenito da casa de Bragança, a sobrinha do Sr. D. Miguel, falleceu hoje no palacio das Necessidades pelas 11 horas e meia da manhãa, succumbindo aos terriveis effeitos de um parto desastroso.

Lamentamos, como nos cumpre, e com toda a lealdade de nossa alma, este funesto acontecimento.

Quem allegaria agora dissidencias de opinião, para não vir ajuntar-se aos que pranteam essa morte inesperada?

Nos só allegamos a dissidencia para que nos aceitem como sincero o lucto, que trajamos.

Vimos de outro campo, mas onde a opposição a principios adversos não comprehende o odio individual, nem mesmo para com as pessoas que os representam.

Vimos de outro campo, mas somos religiosos, somos monarchistas, somos Portuguezes. Na religião aprendemos a associar-nos aos que choram; na theoria monarchica a venerar todos os principes; no patriotismo a não exagerar divergencias entre filhos da mesma terra.

Vimos de outro campo, mas trazemos um tributo insuspeito. Se no nosso escudo se lê outra divisa emanada da convicção, he esse o titulo da ingenuidade, com que offerecemos o ramo de cypreste e goivos, que depositamos aos pés desse tumulo.

Façam-nos praça, que temos ahi no cortejo um lugar nosso — o de adversarios leaes e respeitosos.

Percorrando a longa carreira de nossas lutas, reconhecemos o direito de ir ás portas das Necessidades significar aos principes consternados a parte de sentimentos, que tomamos na lamentavel perda de sua esposa, de sua mãi. He com a mão sobre a consciencia que julgamos poder-nos aproximar do feretro que ahi se ergue, e dizer, como se nossa voz houvesse de atravessar o somno eterno:

« Senhora a persuasão de que a verdade estava do lado dos nossos principios, fez de nós seguidores de uma causa differente da que vós symbolisaveis; mas, aggredindo as cousas de governo publico, sempre em nossa lide vos respeitamos as prerogativas de Senhora e de Princeza; sempre, isentos da cegueira de partidarios, prestamos homenagens ás qualidades privadas que vos distinguiam. Quando forçados a tocar assumptos, que deviam magoar vosso coração, jamais o fizemos sem manifestar nossa repugnancia, sem deixar bem assignalada a razão de natureza superior, que nos constrangia a cumprir aquelle doloroso dever.

« Neste momento, pois, em que para vós se acabam de abrir as portas de um mundo, onde não penetram as paixões dos homens, acreditai que tambem as deixamos todas bem longe dessa Cruz, sob cujos braços repousais; acreditai que diante della acompanhamos com verdade os que se lastimam de vossa morte, e oramos ao Rei dos reis que receba vosso espirito no seio da gloria, e o corôe com aquella luz immortal mais bella e melhor, que todas as corôas da terra!! » *(A Nação.)*

(Diario do Governo de Portugal.)

INTERIOR.

S. PAULO.

28 de novembro de 1853.

Declinarei de exordio por esta vez; a falta de assumptos para occupar sua attenção não é tão sensivel que traga necessidade desse salvaterio. He verdade que a primeira parte ou cabeça do discurso, tão recommendada pelo velho Quintiliano, he infallivel em toda e qualquer situação do escriptor, ao menos os nossos romancistas e periodiqueiros seguem á risca a regra geral do mestre de eloquencia. Todavia não me faltando alguma cousa para encher a presente correspondencia, deito para um lado os bemaventurados preliminares, sem me fazer cargo de lhe dar occasião para aquilatar a minha veia litterata.

Graças á fortuna continuo a noticiar-lhe que a tranquillidade publica caminha incolume na capital: nem é de sorprender o agradavel desta noticia, attenta a indole e disposição pacifica dos descendentes de Amador Bueno da Ribeira, que, vendo á testa dos negocios publicos quem envida esforços para a prosperidade da provincia, para a consolidação da ordem, e garantia dos direitos individuaes, procuram, cada um por si, concorrer para um estado normal de sociedade.

Todavia não presuma Vmc. que a maré de rosas que bate na capital e na generalidade da provincia se divisa em todas as localidades. Uma ou outra alteração tem lugar alguma vez, lá pelo interior da provincia, onde o montanhez scelerado arrepela-se contra a justiça publica, e faz fogo á autoridade que respeita o juramento prestado.

Um facto destes teve lugar muito recentemente em Porto Feliz. O juiz municipal, Dr. Cabral, que accumula os cargos de juiz municipal e de orphãos, e de delegado de policia, tem visto por mais de uma vez sua vida perigar, resultado que deve prever todo aquelle que nos sertões entende dever exercer todo o rigor da lei. Ultimamente uma sentença de pronuncia contra um assassino collocou o juiz em sérias difficuldades. Um tiro foi disparado em sua casa com o fim de intimida-lo, e posteriormente escapou ás garras do criminoso, que a falta de forças no lugar não tinha sido recolhido á cadeia. O juiz julgou prudente usar da licença obtida, e vir á capital pedir ao governo garantia para suas ordens.

Desgraçadamente não são raros estes factos nos lugarejos em que as autoridades apenas dispõem de alguns guardas nacionaes, e do pygmeu corpo policial, inepto para diligencias de certa ordem, em que empregam mais amor á pelle do que á execução de ordens; de sorte que, ou ha de o executor da lei calar os deveres a seu cargo, ou expôr-se ás malquerenças dos freguezes da cadeia publica, e esturrados valentões do mato, que trazem o seu *jus cogendi* encarnado em enorme faca de ponta, sempre prestes a deixar a bainha.

Para desencargo de minha consciencia não me forro ao dever de dizer-lhe que não entra aqui questão de politica; he negocio entre juiz e criminoso: a quadra he eleitoral, e não devo consentir que se attribua a motivos tendentes á eleição um facto que nenhuma relação tem com urnas, já que tomei por norte a verdade dos factos.

Disse-lhe em minha ultima que em Itapetininga teve lugar um conflicto, noticiado pelo *Ypiranga*, mas ao qual eu dava quarentena emquanto não contasse em meu poder a relação do facto, por isso que não mando a suas columnas senão o que me vem de fonte pura e conhecida. Agora que sei do *verdadeiro* devo dizer-lhe que não passou de um conflicto entre a força publica e um criminoso, que resistindo formalmente á escolta que o devia prender, foi morto. A escolta e seu commandante fôram immediatamente presos, e terão de responder ao jury. Posso asseverar-lhe que nisto se resumio a desordem, que nada ahi appareceu com resaibos de intrigas eleitoraes. Pedirei por isso ao *Ypiranga* que me permitta dizer-lhe que claudicou nesta parte, que seus correspondentes alguma vez animados pelo furor febricitante de partido em qualquer facto enxergam relação com manejos eleitoraes. Faço esta observação, porque quando se trata da verdade dos factos que menciono não cedo, quando dou conta do que aqui occorre não supprimo, nem tiro a verdade para sorprender a bôa fé de seus leitores.

— Ainda está preso o negociante Baltar. Teve de soffrer a agglomeração de tres processos, instaurados pelo Dr. Furtado! Foi absolvido em dous primeiros, discutindo-se ainda a decisão do terceiro. Não desejando ser echo da maledicencia deixo de mencionar as circumstancias que rodeiam os tres factos que o delegado qualificou criminosos: o juiz municipal, que é integro, lá se avenha com elles.

— Continúa a funccionar o conselho de qualificação em execução á lei novissima que reorganisou a guarda nacional. A officialidade tem acarretado odios e inimizades que forçosamente appareceriam em face de algumas impraticabilidades que contém a lei de 19 de setembro de 1850, que incontestavelmente precisa reforma nos pontos mais culminantes, em que o legislador classifica os guardas da activa e reserva. He ahi que por uma apreciação calma e reflectida cumpre obviar os graves inconvenientes da pratica, que quasi sempre não são prevenidos quando se fazem leis — sobre a perna.

Não he no calor e tumulto do parlamento que as circumstancias em que deve assentar a lei podem ser attendidas. E não será a lei a que nos referimos uma daquellas em que passaram disposições atropeladas, sem a devida apreciação de seu alcance e resultados? Se vale a opinião de autoridade, e autoridade insuspeita, não receio errar quando digo que a attenção do parlamento deve ser provocada para este ponto, que affecta tantas conveniencias e interesses.

Sem justificar a transição de que sempre se arreceiam os seus correspondentes, cumpre que dê um salto mortal para a questão dos cereaes que hoje domina geralmente.

A rica e abundante provincia de S. Paulo tem no presente anno participado da sorte das outras provincias do imperio que lutam com a carestia dos cereaes. Uma alta quasi fabulosa se divisa em todos os mercados da capital e do interior, e os generos de primeira necessidade vão com sacrificio ao alcance do consumidor. Forçosamente devia apparecer este facto economico, devido a circumstancias naturaes que o homem não tem o poder de remover; mas se em outras épocas se tivesse cuidado de estudar os meios preventivos da carestia de certos alimentares, não soffreriamos hoje os resultados perigosos que ella acarreta, até para o proprio emprehendedor. Assim, vemos que o fazendeiro, alcançando uma bôa colheita, dá-se immediatamente pressa de remettê-la ao mercado, ainda que a quantidade de todos os pontos remettida produza uma baixa, e seus generos se vendam por um preço tal, que quasi nada compense os gastos de producção.

He este o erro em que ordinariamente labutam os nossos agricultores. Se em vez de dar sahida a toda colheita que não lhe traz bom preço, reservassem uma parte para a época menos copiosa, tirariam mais proveito de sua industria, e o proprio consumidor não seria victima dos estragos que causa uma alta como a presente. Muitas causas produzem as altas em nosso mercado; mas se as principaes, como aquella de que fallamos, fossem removidas, felizes seriamos todos. E, cumpre advertir, não he necessario que tenhamos no Brasil o apparelho imaginado por M. Dussard para a conservação dos viveres sem perigo de corruptibilidade; muito expediente conhecem nossos agricultores que, empregados, facilitam a bôa conservação das colheitas por um certo tempo. Mas o systema rotineiro que estraga a nossa agricultura caminha em paz, e o resultado he aquelle que presenciamos. Na capital subio de ponto a escassez de mantimentos, e tivemos por largo tempo de soffrer a furia dos especuladores, que postando-se nas portas da cidade, arrematavam as carregações dos viveres, e, depositados em seus armazens, os vendiam por subido preço.

Nesta mergencia a camara municipal cuidou de abandonar a trilha de suas antecessoras, e acaba de formular uma postura que foi approvada pelo governo, com o fim de attenuar a continuação do pessimo estado de abastança. Em virtude della se vai constituir uma feira ou caricatura de praça de mercado, para onde são obrigados a concorrer os nossos lavradores. São ahi obrigados a esperar a venda dos generos até uma hora da tarde, venda que não se effectuará por atacado, proporcionando á população rica e pobre a satisfação de suas mais urgentes necessidades.

Tenho ouvido bater-se a presidencia da camara, que precipitadamente confeccionou uma medida de tanto alcance, sem attender certas condições. Não sei se os adversarios da postura devem ser averbados de suspeitos, mas cumpre assignalar que sem duvida a idéa de reunir, em um só local ou praça os generos que entram para a cidade he bem proficua; mas os meios empregados carecem de estudo e meditação; a idéa he boa, peccaram na forma. Não desejo estender-me sobre este ponto sem ouvir os peritos na materia; depois de bem informado offerecerei por meio de suas columnas um *substitutivo*. Por agora deixemos que os nossos infortunados camponezes estejam á mercê dos *ventos e das ondas*, e privados das commodidades que se exigem em uma praça de mercado.

— O juiz municipal Dr. França, restituio neste instante o negociante Baltar aos seus Deoses Penates abrindo-lhe a porta com uma despronuncia. He o 3.º *processo* que fazia parte do cortejo com que o mimoseou o Dr. Furtado? Dividiram-se as opiniões sobre a justiça com que procedeu o Dr. Furtado, mas eu, que não tenho tempo para fazer agora qualificações, passo a outro topico.

Está de passagem nesta cidade o juiz municipal e de orphãos Dr. Cezar de Azevedo, despachado para Sorocaba.

Esta nomeação, sabemos, foi muito applaudida nessa cidade, onde o nomeado conta geral sympathia pela rectidão que tem mostrado no exercicio de sua advocacia.

— Acabo de saber que desembarcou em Santos o presidente do Paraná no dia 2 á tardinha. Consta-me que o Sr. Dr. Josino prepara-se para ir comprimenta-lo naquella cidade. He um acto de polidez, um dos mais bellos caracteristicos deste senhor, e que importa aos interesses do Paraná, pois proporciona-se occasião de ser o Sr. Zacarias informado em certos pontos importantes pelo presidente desta.

— Festejou-se hontem o anniversario natalicio de nosso bom monarcha, e ainda desta vez os habitantes da capital corrêram pressurosos á commemoração de tão grande dia. Teve lugar uma das mais solemnes paradas que aqui temos visto. Concorreu para seu brilhantissimo o novo uniforme do batalhão 1.º, que se apresentou com magnificencia honrosa a seus officiaes. Já se não vio a soldadesca vestida de andrajos, que mais parecião invalidos regressando de longa campanha, e em guerra aberta com a uniformidade.

Longa foi a fadiga, aturada a actividade que desenvolveram os officiaes para que o batalhão fosse digno deste nome. Merecem especial menção o major Manoel Antonio Bittancourt e Gabriel Marques Coutinho, que com sacrificios pecuniarios facilitaram aos guardas pobres os meios de se fardarem.

Depois das manobras do estylo concluio-se a parada, e procedeu-se ao cortejo á effigie de S. M. I. em uma das salas do palacio, para onde concorreu um grande numero de cidadãos de todas as classes, de antemão emprazados pelo Sr. Dr. Josino.

S. Exc. desejando nesse dia solemne em que os Brasileiros expandem seus sentimentos de amor e adhesão a nossas instituições, reunir em um só recinto os cidadãos que com elle fazem ardentes votos pela vida de nosso adorado monarcha e pela prosperidade de nossa terra, offereceu em sua casa um esplendido banquete, para o qual convidou as principaes classes de cidadãos residentes na capital. Ahi o jubilo do coração se transluzia no resto de cada um, e a affabilidade de S. Exc., e delicadas maneiras de sua familia, penhoraram a estima e gratidão dos convivas.

— Devo offerecer-lhe agora algumas noticias do campo politico. O *Ypiranga* tem ultimamente descido á linguagem atacante e impropria para ser empregada contra um presidente moderado como he o desta provincia. As desordens de Lorena tem sido o thema ou motivo das catilinarias. Tenho repetido que nunca intenciono internar-me em negocios politicos, porque sahiria fóra da letra de minha promessa. Todavia, como o que diz o *Ypiranga* póde revertêr contra a veracidade do que lhe tenho narrado, cumpre-me sempre dizer um pouco.

O *Ypiranga* quer fazer cahir sobre a cabeça da presidencia as duas mortes que ultimamente tiveram lugar no interior da provincia, em Itapetininga e Lorena. Ora, argumentar assim he empregar logica diabolica. Morreram dous miseraveis assassinos no acto da prisão, porque houve de sua parte resistencia formal; estes homens não tinham significancia alguma em politica. Por ventura estava alguem autorisado pelo bom senso a imputar estes factos a uma causa que nenhuma relação tem com elle? Se assim he, eu tambem me julgo autorisado a dizer-lhe que a opposição lobrigou um pretexto para se mostrar desabrida, e fundada nelle vai fazendo sua viagem hyperbolica.

Sobe de ponto o escandalo ou a paixão pela declaração infundada que, diz o *Ypiranga*, o Sr. Josino mandou que seus agentes em Porto Feliz perseguissem o juiz municipal para manejos eleitoraes!

A leitura de semelhante trecho revolta o espirito imparcial. Para Vmc. aquilatar o merito desta asserção, basta attender que o presidente da provincia, visitando algumas villas e cidades de interior teve occasião de conhecer que a maioria dos habitantes de Porto Feliz he do credo liberal. Foi assim que se vio obrigado a tirar a officialidade da guarda-nacional do corpo liberal, porque ahi vio aptidão e honestidade; foi assim que reforçou esse partido da autoridade conveniente. Se assim he, como dizer-se que S. Exc. *instituio a seus agentes* em Porto Feliz para a conquista eleitoral? Como se tolera tal proposição quando se vê que o proprio presidente entregou as honras e autoria á gente honesta do lugar, que forma a maioria da villa? He pois evidente que proposições desta ordem que não se escoram na verdade dos factos servem só para entulho de columnas de jornaes.

— Toquei nos acontecimentos de Lorena, que he hoje o chavão da opposição, sem positivar os factos. Um criminoso, querendo escapar á ordem emanada de autoridade legal, oppôz resistencia formal. Foi pois morto no conflito. Assevera-se que o fallecido nada significava em politica, e que sem ferir a verdade, nada se podia attribuir a negocios relativos á eleição.

He este o facto que tem dado lugar ás aleivosias dos periodicos opposicionistas, facto que ordinariamente se reproduz no interior, onde a autoridade não he acatada, e está exposta diurnamente ao bacamarte do facinora, como prova o exemplo de Porto Feliz que acima citei, devendo notar-se que o attentado desta villa foi feito contra um juiz municipal que a opposição diz ser seu servidor.

Já vê Vmc. que os factos de Itapetininga, de Porto Feliz e de Lorena nada tem com o phantasma eleitoral, e que o que tem dito a imprensa opposicionista não he mais que um corollario do systema amplificador que tem abraçado.

Cerrarei este topico assignalando que toquei nesta materia, não porque me anime o desejo de enristar a lança em prol da administração, não he este lugar azado para fazir apologias; o meu posto de simples chronista não se casa com a qualidade de thuriferario, e nem eu sou privado da governança para assim fazer. Se descortino estas e outras têas, he por que me corre o dever de desmentir aquelles que indirectamente tentam desmentir-me, para que eu não perca o direito que me assiste de querer ser acreditado nas noticias que lhe endereço. E sobeja-me razão para assim fazer agora.

Tenho por vezes noticiado que o governo não emprega coacção na lide que se avizinha; tenho mesmo affirmado com bons fundamentos que a presidencia está no inabalavel proposito de não fazer tremular no combate a bandeira official; tenho referido que das portas da cidade não se expedido um só soldado; e no entanto a opposição propala o contrario do que avanço; não me negue pois Vmc. o direito de reclamar o credito que desejo grangear, levantando altares á verdade onde quer que ella esteja.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO RIO FORMOSO.

10 de dezembro de 1853.

Em 7 do corrente, recebi o seu conceituado *Diario* de 5, em que vinha transcripta a minha de 30 do passado, isto he, *scilicet carta*, cuja publicação foi aqui applaudida e recebida com especial agrado. Agora, pois, que já tenho carga nova, vou fazer-lhe participante do que por esta pequena parte do nosso—Pernambuco, —tem havido desde aquella data até hoje,—e vá em frente o mansueto—Serinhãem— onde tenho minhas sympathias,—e antes de começar devo dizer-lhe que o nosso Damasceno, passa bem em companhia da sua caseira, que entende muito de direito, e he quem corrige os seus provarás: já que fallei nisto, quero contar-lhe um facto por aqui succedido; tendo sido este nosso—sublime advogado— nomeado curador de um menor, depois de fazer a contrariedade ao libello apresentado pelo seu collega, o—restituição; perguntou a diversos, entre estes ao Felix carcereiro, qual o juizo que faziam dessa peça prima de architectura gothica, e obtendo em resposta (já se sabe), que se achava em estado de ser dada á luz, disse elle, que tambem assim pensava a sobredita cuja sua caseira, a qual foi quem aconselhou a este Cicero dos nos nossos dias, que lançasse a maldição de Deos Padre aos que julgaram o seu honrado cliente José dos Reis, e devo aqui notar-lhe, que a maldição tambem foi extensiva ao bacamarte, com que esta joia mandou desta para melhor, tirando o fardo da vida ao infeliz Antonio Ignacio. Em additamento á minha ultima devo dizer-lhe, que no engenho Cachoeira foi espancado Amaro de tal, por ter querido reivendicar um seu escravo.

No dia 7, foi queixar-se ao juiz de direito a preta Silveria, liberta por sua senhora, e tendo gozado de sua liberdade por espaço de 16 annos, dizendo que seu ex senhor lhe tinha posto uma acção para chama-la ao cativeiro, e por fás ou por nefás achava-se ella na casa do Dr. Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, tendo já obtido uma sentença em seu favor, dada pelo Dr. Sette, contou-me isto o meu compadre sollicitador, dizendo-me que a preta tinha sido recolhida á cadeia, e que queixava-se muito do nosso Damasceno que, segundo disse elle, se no crime enterra os miseros com o seu provado fica, no civel não o faz por menos, com a cota seguinte:—juro molestia e peço os dias da lei—estando são como um pero!

No ultimo dia do mez passado, no lugar Barra de Serinhãem, o preto João escravo de Eusebio Antunes do Aragão póde introduzir-se na casa de um mestre de barcaça, conhecido por Pedro inglez, e dirigindo-se ao quarto onde dormiam as filhas deste pobre homem, tentou forçar a uma dellas, o que não conseguio levar a effeito, porque aos gritos da moça, acudiram as pessoas da familia, e este desalmado fugio precipitadamente; consta-me que o senhor o levara para vender na Barra Grande, se bem que dizem-me a Quinquina a isto se opposera, por ser brinquedo ou medo, que o moleque queria fazer. Hoje d'aqui partio o nosso sollicito promotor para Serinhãem, afim de fazer parte da junta revisora que alli começa a funccionar. Tendo dito o que consta-me acerca de Serinhãem; passo á nossa freguezia.

Verificou-se no dia 1.º o matrimonio do Santos Vital, esteve tudo em boa ordem, houve chá etc., para os convidados, e no outro dia um explendido jantar, no qual estive por ter sido convidado, e ahi enchi a pansa, e não quadrilhei porque tive vergonha do Lopes.

No dia 3, indo um dos nossos companheiros do pagode do dia antecedente, de nome Ezequiel José de Carvalho, á cochia ver os cavallos, foi accommettido de um fortissimo ataque na porta do Laurentino, que em menos de dez minutos o levou para o outro mundo, sendo de notar que foi immediatamente conduzido para a igreja, onde sem um dobre e sem ser encommendado, foi enterrado, tendo sido presentes a este acto quatro soldados do destacamento, cujos nomes ignoro.

No dia 7, chegou o Manoel Henriques, trazendo em sua companhia o seu Romeiro, gostei de ve-lo entrar tão prazenteiro na cidade, e tambem gostei do cavallo em que vinha montado, pois na verdade era mui gordo e lindo, dirigio-se e apeou-se na casa grande onde outr'ora morava a finada D. Francisca, cujo nome inda hoje he lembrado com saudade, principalmente pelos nossos tios (os moços do Reino), a quem esta senhora de vez em quando fazia as vezes de pae, por intermedio do seu fallado Bitú; ouvi dizer que este Sr. Manoel Henriques entrava immediatamente no exercicio da vara municipal, na qualidade de presidente da camara, no que, se se effectuar, causará desgosto ao nosso actual juiz, que, segundo disse-me o meu compadre sollicitador, considera o seu lugar como o melhor de pontes para fóra. Já foi decidida a carta testemunhavel, apresentada pelo Dr. Antero, e segundo ouvi dizer, o juiz de direito mandou escrever o aggravo, advertindo ao juiz que não devia tolher o direito das partes.

No dia 8, houve uma missa cantada em honra da padroeira do imperio, com musica de côro e pancadaria, e tanto uma como outra desempenharam satisfactoriamente; houve grande concurrencia, sendo maior a das senhoras, e nesta occasião vi quanto eram bellas e invejei a sorte do um *fashionable*, que se desfazia em requebros, e era feliz por ser correspondido, não digo a Vmc. o seu nome, por que tenho muito medo da policia do Laurentino.

Na noite de 7, houve uma reunião na casa deste senhor, e ahi concorreram diversas pessoas, sendo as mais notaveis o Dr. Christovão Xavier Lopes, que por aqui passeia, e o Dr. Avellino que se acha agora mais bonito; a reunião durou até muito tarde, e não lhe refiro o que por lá houve, por não ter sido convidado.

Na noite de 8, sahio a musica da rua Bella, a tocar percorrendo as ruas desta cidade, foi accompanhada de grande numero de artilheiros descalços, e mesmo pessoas gradas; entre estas notei um Sr. de engenho que raras vezes aqui apparece. A musica da rua do Mercado foi tocar no aterro; que he o passeio publico desta cidade: para ahi convergiram muitas senhoras, e moços do bom tom, e o que mais me admirou foi em tão grande concurso de gente não ter apparecido o mais leve sussurro, julgo ser devido ao nosso sympathico subdelegado o Laurentino.

No dia 9, o portuguez Julio, que se acha processado, mas segundo dizem, que o juiz municipal guarda para dia de juizo a publicação do despacho de pronuncia ou não pronuncia, achando-se na loja de José Bento de Miranda, foi servido provar da força e vigor do braço de um tal Antonio Martins, dando-lhe este uma bofetada, e recebendo em troco alguns sôcos, não continuando a mais por ter o José Bento agarrado no Julio, e o José Maria Braga no seu fiel contendor, sendo causa disto o ter aquelle Sr. Julio, fallando com pouco ensino, mandado o outro a certo lugar onde ninguem gosta de ir. Em Una ouvi dizer que tinha sido cercado um engenho, por se julgar que ahi se achava Antonio da Silva Accioly, conhecido por Antonio doudo, e affirmam-me que com effeito elle se achava na casa deste engenho, mas que com duas borboletas amarellas voara e desapparecera: miracula! por milagre, um filho deste Accioly que sendo recrutado ha pouco foi solto por ordem do Exm. presidente da provincia, ia mandando desta para melhor, a um caixeiro do engenho em que se achava, cuja brincadeira não teve effeito, por não ter a escorva do bacamarte pegado fogo.

Em Agua Preta, foi cercada a propriedade—Saudade—, pertencente a Antonio Feitosa de Mello, sendo que senão achou o que procuravam, por já estar em bom lugar e bem acondicionadas esta diligencia já foi a segunda, porque na primeira o —inspector e soldados que compunham a escolta—ao ouvirem uma corneta tocar reunir—estender linha e avançar, pozeram-se a pannos, e largaram as velas,— mandando que fosse dar no boi; graças, porém, a energia e actividade do delegado daquelle termo, a policia não foi desta vez ludibriada; felizmente seguio para Barreiros Francisco Antonio de Salles, que se achava recolhido á cadeia desta cidade, sem processo, e com a singular circumstancia de ignorar-se a autoridade que ordenou a prisão, e o envion, disse-me o meu compadre solicitador que foi requisitado pelo subdelegado de Agua Preta, Miguel Raymundo de Lima Brito. Ia-me esquecendo dizerlhe, que por aqui tem dado trabalho e ha grande desejo de saber-se quem seja o seu honrado correspondente, e para ahi segue hoje um dos que deseja e que tem os signaes seguintes: — estatura regular, olhos grandes, nariz afilado, bocca pequena, cabelos pretos e crespos, bem parecido, usa de oculos, tem bandeira ao relogio, bem fallante, querido das moças, finalmente joven de esperanças; o qual he portador desta e vai pedir-lhe que lhe descubra, quem eu seja, para o que promette empenhar-se com as onze mil virgens. Estou a concluir a presente, que já vai longa, e só me resta enviar-lhe lembranças do nosso Damasceno, do Restituição, do Gama, do vigario da freguezia, e do Candido escrivão, que foi alferes legalista e que um dos actos de sua valentia, foi ter ficado atolado no Brejo de Camaragibe, quando ahi houve o ataque dado pelo Barão de Ipojuca: estes são de Serinhaem.

Desta minha freguezia aceite Vmc. lembranças do Santos Vital, do meu compadre solicitador e do meu compadre Joaquim Pequeno, que de casa tudo aprecia, o qual lhe manda dizer, que não póde apreciar á musica no dia 8, por ter apparecido defronte de sua casa uma porção de peixe podre, que atanazara-lhe não só os seus narizes, como os dos vizinhos e passeiantes.

Recommende-me Vmc. ao Lopes e ao padre João, de quem tenho tido muitas saudades, e disponha do seu amigo que brevemente lhe escreverá.

O Honorio da Villa.
(Carta particular.)

COMARCA DE BONITO.

5 de dezembro de 1853.

Esta começa com a noticia que lhe dou da prisão de um *referido industrioso* de *cabresto* que acumula tambem a *honrosa* profissão de passador de sedulas falsas. Sim, meu amigo, hontem deu a policia de Bezerros, sobre uma sucia dos táes preopinantes, mas apenas foi ás cordas o cujo, *qui vocatur* João Ferreira de Lacerda Junior, que felizmente se acha em boa guarda, impossibilitado não só de conjugar o verbo — *Surripio* — como tambem de concorrer para que algum dia haja superabundancia de numerario em circulação, o que seria um mal, como pensam os economistas. Não posso deixar de louvar ao Sr. Bezerra Torres subdelegado daquella povoação, por mais essa prova de seu zelo e actividade.

— 7 —

A força do incansavel Camisão está no Altinho, uns dizem que lá fica, outros que para aqui vem, mas he provavel a primeira hypothese, porque ouço dizer que alli existem outros criminosos, além do Illm. e respeitabelissimo Sr. Xico Alves.

— 19 —

São 9 horas da noite, chega do Altinho uma fracção do volante, composta de 10 soldados e um cadete; disseram-me vinham soccorrer esta praça, que alguns julgam ameaçada de uma invasão de *barbaros*.—Eu não acredito nesses boatos, que reputo ou filhos de intrigas, ou de demasiado medo. Com tudo não desprezo cautelas, porque digo com Camões:

Precaução que nunca louvarei
O capitão que diga — não cuidei.

Hoje he dia de feira, e de tres sabbados para cá tenho-lhe achado um prodigioso augmento pela muita gente que a ella concorre; o que he muito bom para os senhores negociantes que vêem nisso bom agouro para suas bolsas.

Tenho a satisfação de annunciar-lhe que a senhora farinha já não tem aquelle orgulho que ha dous mezes se notava. No sabbado passado deu a dez patacas, e neste começou a 16, se bem que para o fim do dia subio a 24. Com toda razão se suppõe que ella ha de baratear, porque aqui e mesmo pelo sul ha muita roça nova, e já *comedeira*, conforme a technologia dos plantadores, e nem temos mais esse cardume de compradores de fóra que out'ora augmentava a procura da illustrissima no nosso mercado. O feijão vai dando a 12 e a 16 vintens a cuia; o milho a 7 e a 8 patacas o alqueire. Estou que não obro mal em dar essas noticias aos seus leitores, por que elles, que tem um estomago que não he como o da Sra. Vander Vries, indifferente a essas cousas, de quem ha mais de 40 annos está divorciada (*qual dubito*, embora em *letra redonda*) muito desejarão saber —

Como vai isto por cá,
Que certamente regula
Como vai isso por lá.

Ora já que lhe fallo na Sra. Engeltigi, lembra-me dizer-lhe que não he só na Carolina do Sul, onde apparecem as raras vidas de 131 annos. Ao ler eu esse trecho do seu *Diario*, disseram-me o seguinte: « Morreu ha 4 annos, no lugar do Crapoá, ou Trapoá (pelo nome não perca) no Brejo da Madre de Deos, uma mulher de nome Anna Vieira, que pelos factos de que ella se dizia contemporanea, levou no costado ao pé de 150 annos!! Um dia mostrou-me ella, disse a pessoa que me dá a noticia, umas escripturas, cujas datas lhes davam 100 annos de existencia, e lhe perguntei qual a sua idade, ao tempo que ellas foram passadas; já era eu casada e tinha filhos, me respondeu a mulher do seculo e meio!! outra prova ainda me deu o meu *antiquario* de que essa senhora tinha por tão longo espaço resistido á lei do voraz tempo, mas como não julgo esse facto importante, deixo de referi-lo. Todavia lhe digo que a sorte da Sra. Anna Vieira teria sido, se ella tivesse nascido com as disposições *ad non comendum* da tal moradora de Pynancher que, he provavel tivesse tambem dansado sua quadrilhasinha no dia de seus annos, e taivez essa circumstancia esquecesse.

Diz-se por aqui que o nosso juiz municipal e delegado vai com licença para o Recife, e com quanto nos seja bem sensivel a sua ida, pela falta que nos deve fazer, ficamos consolados por que felizmente vai cahir a delegacia nas mãos do Sr. tenente coronel José Joaquim Bezerra de Mello, homem não só de reconhecida prudencia e actividade, como de muita influencia e prestigio, de que já ha dado sobejas provas, e a vara de juiz municipal, passa ao segundo supplente o Sr. capitão José Antonio Porciuncula Lage, tambem de consideração e probidade. Todavia faço votos para que o Sr. Dr. Delfino torne logo, pois esses meus senhores quando se apanham no Recife, não querem mais voltar aos seus lugares. Eu de alguma maneira lhes acho razão, porque, que vantagens tem um juiz municipal com 400$000 rs., quando a proceder regularmente não ganha o mesmo de emolumentos? entretanto que as despezas não pódem deixar de exceder muito e muito a sua receita; e que remedio! pois eu ainda que não sou autoridade, conheço quanto se gasta no mato, maxime sendo delegado. Pague-se bem ao juiz municipal; dê-se-lhe mesmo uma gratificação de exercicio, como se faz com os juizes de direito, que não tem metade do trabalho daquelles, creando-se assim um incentivo para não estarem fóra de seus termos, logo teremos bons juizes e pouco desejosos de licença, como acontece agora com os de direito. Com tudo tempo houve, em que elles estiveram em peiores circumstancias, porém, graças ao Sr. conselheiro Euzebio, que tantos beneficios fez á magistratura, estão elles sempre hoje um pouco melhorados, e tenho serias e bem fundadas esperanças, de que o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, a quem a magistratura sempre olhou e olhará como um de seus mais bellos ornamentos, colocará essa classe, que pela sua importante missão na sociedade tanto carece de ser considerada, naquelle pé, em que ella se acha montada paizes avançados em civilisação.

De Caruarú recebi uma carta do compadre que a tenue a peu prés se langage:

Concluiram-se as festas da Conceição; houve uma celebridade notavel que consistio em principiar a missa com um unico officiante, no meio com 2, e no fim com 3. Entrou com um padre e acabou com tres!! Deu-se por cá tambem uma coincidencia de tres nomes! mas com a differença que em Bezerros foi um acto causa mortis, mas aqui inter vivos.— Todos os espiritos não sahiram da festa tão catholicos como nella entraram; uns parece que se arrependeram da apostasia, e a deixaram tão depressa quanto a abraçaram; outros porém creio, persistirão nella (apostasia) com quanto se aguardem as formas da liturgia, por não quererem de todo abandonar a fé. Cá o patriarcha está no seu posto de honra!! Está a fallecer um genro de M. da C., que andando a fazer filistrias em cavallo magro medio involuntariamente o espaço havido entre elle e a terra, e nessa operação geometrica seguio a lei dos corpos; cahio para o chão, que não he das cousas mais macias; se o homem morre está visto que não he por seu gosto. Advirto-lhe que os magros estão mais gineteadores que os gordos, que são mais bonitos, e menos mortaes.—Disse-me certo enfant, que aqui temos, muito travesso (em toda parte os ha) que nestes lares tem de haver certa producção theatral, em que figura o symbolico numero de 3 (actores); outro sugeito porém que sempre pensa melhor que o menino, diz que essa composição he mais comica que tragica, se bem que conforme a maneira porque a receber o respeitavel publico, o juiz de taes materias, talvez ella tome o ultimo caracter. O pecorrucho ainda me diz, que, hontem na Baxinha, cahira outro sujeito de um cavallo que tambem não era nedio, e ha 24 horas que não falla; que o açude comera ha dias uma menina de uma tal Genoveva.

Charo amiguinho aceite
Do compadre o coração,
Saudades de la comadre;
Deit'ao menino abenção.

— 11 —

Ha 4 dias estava um *ditoso* esposo brigando com a chara metade em uma beira de caminho; uma terceira, veio apartar a bulha, e um quarto que estava dentro do mato, e que não era de *meios termos* entendeu em sua alta sabedoria, que um tiro decidiria melhor o certamen, e pelo que, descarregou o seu bacamarte sobre os tres, isto he, marido, mulher e apartante, mas com desejos de *só offender* o primeiro; e com effeito foi agua na fervura, porque a mediadôra ficou gravimente ferida, e o homem (le mari) sómente de leve. Explicaram-me o facto pela seguinte maneira: muito tempo ha que Manoel Ignacio (o que atirou), era *addido á legação*, e assim não podia ver de sangue frio padecer sob as garras do consorte, aquella a quem elle havia dado seu amor, e por cujo porvir, tanto se *interessava*!! O tal pomo da discordia (la chère moitié) está preso, e o *juiz* de tal contenda no ôco do mundo.

Approveito o ensejo para lhe dizer, que pela subdelegacia de Gravatá, está pronunciando um preto, como autor do tiro do tal José Rufino (Casa Nova), e que pelo juizo municipal daqui, está pronunciado o escravo que no dia 27 do passado matou o seu senhor Manoel Barbosa de Lima. Este processo teve a celeridade que a lei quer, porém infelizmente ainda não foi capturado o assassino, apezar dos cuidados que ha para esse fim.

Dou esta por concluida, e a minha tarefa por acabada, e assim lhe peço os meus passaportes, e desculpas, se o não servi a sua satisfação, cumprindo em affirmar-lhe, que em todas minhas epistolas, só tive por norte a verdade, como deverá ter conhecido. Todavia a pezar do descanso, a que me vou votar agora, fique certo que se por ventura algum facto houver, cuja magnitude mereça uma publicidade, lá irá elle ter as paginas do seu jornal, e assim ao dominio do publico. Adeos, saude, dinheiro e boas festas lhe deseja este seu amigo. X.

N. B.— Esquecia-me dizer-lhe que gozamos da mais perfeita tranquillidade, e que estamos com uma força de 32 praças, 20 do Camisão commandadas pelo amavel tenente Moraes Rego, e o mais do destamento do alferes Leitão, que ora aqui está tambem, O Pedro Leite foi passado para o quartel. Depois daquellas chuvas tem o Sr. Phebo ândado diariamente brilhante, mas hoje, se eu tivesse aqui algum barometro, talvez enxergasse que o tempo quer mudar, tanto mais quanto lá do lado opposto ao septentrião está vindo um vento frio e pouco agradavel. Ainda me occorre mais alguma cousa, porém já vai muito grande o note bem.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto José, escravo de José Antonio de Araujo, por haver sido encontrado com um sacco de assucar e suppor-se ser roubado, e o allemão Carlos Burchat, por crime de estelionato; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os pardos Manoel Vicente do Nascimento, e Antonio Pedro, ambos por briga; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Maria de tal, por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ante hontem 18 reunio-se o collegio eleitoral desta cidade, (em numero de 105 eleitores) afim de proceder a eleição de um deputado, para preencher a vaga deixada na camara temporaria pelo Exm. Sr. Dr. Nabuco, ministro da justiça.

Compuzeram a mesa provisoria os senhores:

Tenente coronel João Valentim Vilella, presidente;
Gervasio Elizio Bezerra Cavalcanti, e
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, secretarios;
Dr. Joaquim Pires Machado Portella, e
José Francisco de Barros Rego, escrutadores.

Passando-se depois á nomeação da mesa definitiva sahiram eleitos os senhores:

Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente;
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, e
Gervasio Elizio Bezerra Cavalcanti, secretarios;
Dr. Antonio Epaminondas de Mello, e
Dr. Joaquim Pires Machado Portella, escrutadores.

Effectuada a solemnidade religiosa, recebidas e apuradas as listas, obtiveram votos os senhores:

Exm. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	96
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	4
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado, Rios	3
Exm. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo	1
Padre Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda	1

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Para responder a insultante e calumniosa publicação do Sr. padre Delfino José de Oliveira Clack a meu respeito, em o « Tempo » n. 201, seria mister trocar o meu pelo caracter delle ou descer ao charco immundo em que se chafurda o mesmo padre — não o farei.

Elle julga os mais por si, e assim fazem todos os maos. Repillo com indignação as calumnias que me arroga esse hypocrita, e lh'as devolvo intactas como propriedade sua, e em quem acentam com justiça, como se sabe nesta villa, e mais particularmente o reverendo Sr. Manoel Fortunato de Paiva, que foi victima de sua perfida falsidade.

Esta, senão peior, he a moeda com que sempre paga os favores e distincções que recebe, e o provaria com factos se quizesse. Fui seu amigo, sou infelizmente seu compadre, morda-me como quizer que o não imitarei...,

Villa do Passo 3 de dezembro de 1853.
O subdelegado da villa do Passo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	188:794$392
Idem do dia 19	16:947$265
	205:741$657

Descarregam hoje 20 de dezembro.

Barca ingleza—*Lord John Russel*—mercadorias.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—tijolos.
Brigue sueco—*Maria*—taboado.
Brigue brasileiro—*Elvira*—fazendas, fumo e sabão.

Importação.

Barca nacional *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

425 rollos de fumo, 60 saccas e 30 barricas farinha, 20 ditas e 20 meias ditas polvilho, 206 saccas café, 20 caixões chapeos, 1 barrica opodeldoc, 7 caixões rapé, 50 latas biscoitos, 700 caixas sabão, 1 alambique, 82 caixas e 12 volumes chá, 18 latas fumo de Minas, 2 caixas gelea, 12 barricas bolacha, 1 saquinho ipecacuanha, 2 barris toucinho, 4 pipas graxa, 30 caixões vinho, 9 ditos drogas, 200 barris e 200 meios ditos manteiga, 5 caixas algodão, 6 ditas linhas, 2 caixotes mercadorias, 1 dito impressos, 2 ditos typos, 100 follas bolachinhas, 75 barris azeite, 4 caixas marmores; a ordem.

1 volume chapeos do Chile; a Novaes & C.
3 volumes com um ventilador de café e uma machina; a J. B. da Fonseca.
1 caixão mercadorias; a N. O. Bieber & C.
6 volumes mercadorias; a M. A. Guerra Junior.
2 caixões chapeos, 1 caixote mercadorias, 12 volumes louça; a J. Falque.

Patacho nacional *Josefina*, vindo de Salem, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

500 barricas farinha de trigo, e 500 pés de taboas; aos consignatarios.

Lancha *Feliz das Ondas*, vinda do Rio Grande do Norte, manifestou o seguinte:

370 saccas com assucar; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	24:987$163
Idem do dia 19	5:426$616
	30:413$779

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	1:987$292
Idem do dia 19	241$783
	2:229$075

Exportação.

Hamburgo pela Parahiba, brigue hamburguez *Otto*, de 201 toneladas, conduzio o seguinte:—56 fardos fumo em folha, 1 caixa luvas de algodão, 1 caixinha amostras de vidros, 4 latas gomma, 1 caixinha insectos, 1 dita 4 garrafas de pimenta, 1 gigo olhos de ananazes.

Rio Grande do Sul, patacho nacional *Euterpe*, de 163 toneladas, conduzio o seguinte:—1,100 barricas com 7,497 arrobas e 28 libras de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—93 volumes molhados, 234 arrobas de carne secca, 3 volumes fazenda, 200 caixas sabão.

Idem, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—139 volumes molhados, 100 arrobas carne secca, 7 volumes fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	483$911

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	27:292$317
Idem do dia 19	4:381$568
	31:673$885

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Callião de Lima—80 dias, galera americana *Element*, capitão Ostood, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Salem—50 dias, patacho brasileiro *Josephina*, de 119 toneladas, capitão C. H. André, equipagem 9, carga taboado e farinha de trigo; a João Baptista da Fonseca Junior.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue brasileiro *Elvira*, de 181 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 11, carga varios generos; a Machado & Pinheiro. Passageiros, João Lourenço Roux, o soldado de policia da côrte Gaudino Antonio Longe com o preso de justiça Manoel Joaquim Milheirós.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga bacalhao.

Porto—Barra portugueza *Olimpia*, capitão Pedro José da Rosa, carga assucar e mais generos.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Lady Eglinton*, commandante T. Downevard. Passageiros, João Osorio de Castro Maciel Monteiro, F. F. Borges, Guilherme de la Rouque.

Hamburgo pela Parahiba — Brigue hamburguez *Otto*, capitão J. P. Lassen, em lastro.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre

José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, João da Silva Mattos.

Idem—Hiate brasileiro *Flor ao Brasil*, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos. Passageiros, Antonio Cardoso de Mesquita, Caetano Augusto de A. Bezerra, Francisco Antonio de Borges e Castro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura e alcatroamento preciso para a conservação da ponte suspensa do Cachangá, avaliada em 38$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nas dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura e alcatroamento da ponte do Cachangá será feita segundo o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 38$000 rs.

2.ª A obra começará no prazo de 15 dias, e terminará no de 1 mez, ambos contados de conformidade com o artigo 31 de lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito no fim da obra, depois de recebida provisoriamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde o entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

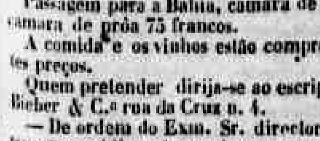
4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. —No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

DECLARAÇO'ES.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento dos generos abaixo mencionados para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e praças do arsenal, por tempo de tres mezes, a contar do primeiro de janeiro vindouro, sendo: aguardente de 20 gráos, assucar branco primeira sorte, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, vellas stearinas e de carnauba: pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 21 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas propostas e amostras. Sala das sessões do conselho de administração naval 17 de novembro de 1853. — *Christovão Santiago de Oliveira*, secretario.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro gráo de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— O conselho da administração do rancho do batalhão 2.° de infantaria, precisa contratar para fornecimento das praças do mesmo batalhão, no primeiro semestre do anno vindouro, os generos seguintes que deverão ser de primeira qualidade, e postos no lugar em que se achar o batalhão: carne verde, carne secca, bacalhão, farinha, feijão, toucinho, arroz, lenha em achas, azeite doce, vinagre, café moído, assucar redondo, sal, e pães de seis onças cada um; aquellas pessoas que quizerem concorrer, deverão remetter suas propostas em cartas fechadas á secretaria do mesmo batalhão, na rua do Hospicio, até o dia 28 do corrente mez. Quartel no Hospicio em Pernambuco 19 de dezembro de 1853. — O tenente agente, *Gabriel de Souza Guedes.*

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará.

Panno entrefino azul para sobrecasacos e calças 984 covados, holanda de forro 979 covados, brim branco liso para fardetas e calças 1125 varas, algodãozinho para camisas 607 ½ varas, casemira verde para vivos 20 covados, dita amarella para golas 20 covados, botões brancos de osso 37 grozas, ditos pretos 27 ditas, colxetes pretos para os sobrecasacos 288 pares. Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 28 do correnta mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de dezembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia: na rua do Trapiche Novo, n. 42.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis; o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

THEATRO DE S.TA IZABEL

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO.

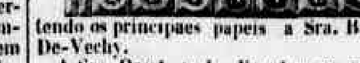
Executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, subirá á scena o excellente drama em 5 actos ornado de musica, da composição do Sr. Noronha,

A GRAÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
O commendador de Boisfliury	Sr. Mendes.
Marquez de Sevry	» Amoêdo.
Laustalot, pai de Maria	» Costa.
Pedrinho	D. Orsat.
O cura	Sr. Coimbra.
Jacob	» Santa Rosa.
Charlot	» Rozendo.
Laroque	» »
Saint Irão, criado do commendador	» N. N.
Maria	D. Manoella.
Chonchon	» Gabriella.
Marqueza de Sevry	» Joanna.
Magdalena	» Amalia.
Farichet	» Jesuina.
Sra. d'Ellei	» N. N.

Camponezes, etc., etc.

Do primeiro acto ao segundo, a companhia de baile executará um lindo



tendo os principaes papeis a Sra. Baderna e o Sr. De-Vechy.

A Sra. Orsat pede disculpa se não preencher como deve o papel de que se acha encarregada, mas vai empregar todos os seus esforços para bem executa-lo.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1853.
RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Irá a scena o drama em 5 actos e um prologo, composição do Sr. Bourgain,

PEDRO CEM
QUE
JA TEVE E AGORA NAÕ TEM.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Cem	O Sr. Amoêdo.
Lourenço	» » Bezerra.
Padre Mena	» » Costa.
João Gonçalves	» » Coimbra.
Manoel Ribeiro	» » Reis.
Trancozo	» » Mendes.
Serapião	» » Monteiro.
Leonardo	» » Pereira.
André	» » Senna.
Mathias	» » Rozendo.
Maria	Sra. D. Gabriela.
Josepha	» » Manoela.
Marianna	» » Amalia.
Thereza	» » »
Malvina	» » Leonor.
Isabel	» » Jesuina.

A destruição do comboy de Pedro Cem, será a vista do expectador.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida

TONADILHA HESPANHOLA.

cantada pela Sra. D. Manoella, e os Srs. Monteiro e Costa.

ULTIMA RECITA DESTE ANNO EM FAVOR DA EMPREZA.

Sexta-feira 23 de dezembro de 1853.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, seguir-se-ha a representação da bella comedia em dous actos, que pela primeira vez sobe a scena neste theatro,

PROSPERO E VICENTE.

Finda a comedia, terá lugar a representação do mui applaudido e sempre desejado baile em quatro actos,

AS QUATRO NAÇÕES!

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto,

AS DUAS BENGALAS.

Nesta noite terá lugar a estréa do Sr. João Jacintho Ribeiro, escripturado no Pará pela empreza actual. Elle executará o papel de Prospero e Vicente, fará a parte que o Sr. Cantarelli ja executou no baile das *Quatro Nações*, e afinal o papel comico nas *Duas Bengalas*.

Os bilhetes estão desde já a disposição do publico no escriptorio do theatro.

A empreza para distrair e satisfazer aos amadores da scena, tem instituido particularmente um novo passatempo, sob o nome de —Companhia dramatica-lyrica-euterpina —, composta de 30 jovens de ambos os sexos, a qual dara principio aos seus espectaculos na proxima quadra do natal; espectaculos de novo gosto e genero, cujo programma será annunciado em tempo opportuno.

Desde já se acha aberta a respectiva assignatura para 6 recitas, que começarão nos dias santos da festa. Os assignantes terão abate de 20 por cento. Na rua de Santa Isabel, n. 13, casa do Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa.

AVISOS MARITIMOS.

— No dia 20 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer mandar escravos ou ir de passagem entenda-se com o referido capitão ou com os consignatarios, viuva Amorim & Filhos, rua da Cruz n. 45.

— Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

PARA O PORTO

sahira muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

— No dia 24 do corrente sahira para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Trocador*, capitão Joaquim Ribeiro Maltez: quem no mesmo quizer carregar, mandar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos e segurança, póde entender-se com os consignatarios viuva Amorim & Filhos, na rua da Cruz n. 45.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

Aos cidadaos' portuguezes residentes nesta cidade.

Quem allegaria agora dessidencias de opinião para não vir apresentar-se aos que pranteam essa morte inesperada?
NS SACAS' S. 1829.

Dão-se certos acontecimentos na vida dos povos, que de ordinario alteram os destinos dos imperios. A morte de alguns principes he um destes acontecimentos fatidicos.

A historia do mundo nos mostra mui poucos soberanos de coração tão magnanimo e de virtudes tão eminentes, como a Sr.ª D. Maria II de eterna memoria, e a infausta noticia da sua morte não podia deixar de magoar profundamente a todos os cidadãos portuguezes.

Como interpretes fieis dessa emoção publica, alguns desses cidadãos pretendem mandar celebrar um serviço funebre em memoria da illustre finada; e para este fim sollicitam a cooperação e o concurso unanime de todos os seus compatriotas aqui residentes.

No momento solemne em que se abre um sepulcro para receber as preciosas reliquias de uma victima augusta, todas as animosidades e preoccupações politicas devem emmudecer.

Aos 20:000,000.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 24 do corrente devem correr naquella cidade as rodas da loteria 19 a beneficio das matrizes da provincia: os bilhetes se acham a' venda pelos preços ja' annunciados, nas lojas do costume.

Leite.

Precisa-se de uma pessoa que forneça diariamente quatro garrafas de leite puro: a tratar na praça da Independencia, ns. 24 a 30.

Resumo da extracçao' dos premios da 39 loteria a beneficio do monte pio geral de economia dos servidores do estado; extrahida em 3 de dezembro de 1853.

1 N. 4445. . . . . . . 20:000$000
1 » 1755. . . . . . . 10:000$000
1 » 4266. . . . . . . 4:000$000
1 » 1420. . . . . . . 2:000$000
6 » 1057—1249—2050
2612—2649—5070 1:000$000
10 » 616— 715—1182
1826—5201—5510
4426—4605—5725
5650 . . . . . . 400$000
20 » 19— 81— 574
699— 745— 811
1047—1114—1485
1946—2063—2588
2780—3006—3425
3810—4488—5092
5109—5572 . . . . 200$000
60 » 118— 182— 212
346— 527— 564
588— 608— 665
902— 927— 942
957—1142—1151
1172—1284—1418
1422—1560—1674
1781—1795—2020
2194—2265—2571
2415—2465—2759
2769—2829—2859
2887—2965—3070
3144—3159—3182
3195—3455—3486
3554—3559—3622
3645—4386—4390
4411—4487—4582
4760—4914—5261
5471—5545—5551
5575—5854—5947 100$000
100 de. . . . . 40$000
1800 de. . . . . 20$000

2000 premios.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Livramento, loja n. 8.

— A pessoa que annunciou precisar de uma pessoa com bastante pratica de taberna, para administra-la, dando a metade dos interesses independente de entrar com dinheiro, pode dirigir-se a rua Direita taberna n. 16, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— O Sr. Joaquim Cesario de Mello não he mais caixeiro no botequim da rua Nova, desde o dia 15 do corrente mez de dezembro.

Gabinete portuguez de leitura.

Por falta de membros não foi reunido o conselho deliberativo no domingo proximo passado; portanto, por ordem do Sr. director, novamente se convoca para quarta-feira, 21 do corrente, pelas 7 horas da noite.

— Digo eu abaixo assignado, que não podendo despedir-me por causa da brevidade da minha viagem, recorro a esta folha para o fazer, pedindo a todos os meus amigos e a todas as pessoas que me protegeram nesta cidade, me desculpem o eu não fazer pessoalmente, e queiram perdoar todos os aggravos que de mim possam ter; assim como offereço o meu diminuto prestimo na cidade do Porto, para onde me transporto.

Manoel Domingues Pereira Ramos.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 18 annos, com bonita lettra, bem versado na grammatica nacional, e com boas qualidades, para caixeiro de uma casa de decente negocio, dando fiador: a fallar na rua Augusta, taberna n. 94.

— Aluga-se por poucos dias, e paga-se bem, uma ou duas amas de leite para alimentar um doente: no Poço da Panella em casa do Sr. Dr. José Eustaquio Gomes.

ATTENÇAO.

Neste antigo estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 65, contém um grande sortimento de obras de folha, latão e ferro estanhado de varias qualidades, tudo pelo preço mais barato que em outra qualquer parte: no mesmo se concerta toda e qualquer obra pertencente a mesma officina com brevidade. Tambem se avisa as pessoas que tem deixado varios concertos, tanto de folha como de latão, que hajam de os ir tirar porque não se responsabilisa por mais tempo pelos ditos concertos, que em poder do abaixo assignado deixaram ha mais de seis annos, ao mesmo tempo que de hoje em diante os mesmos concertos que se fizerem não excederem de 6 mezes depois da data deste.—*Francisco Rodrigues dos Santos.*

— O abaixo assignado declara que fica de nenhum effeito a procuração bastante passada ao Illm. Sr. Dr. Augusto Lemenha Lins, para tratar de seus negocios na cidade do Rio-Formoso.

Antonio Vital de Oliveira.

— Tasso Irmãos fazem sciente aos senhores credores de Domingos de Souza Azevedo Pires, que tendo apparecido execuções da camara municipal e de outros contra o commum devedor, querendo penhorar as letras que paravam em poder dos annunciantes para serem rateadas quando recebidas, provenientes da venda da taberna do dito Pires, a Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão; e que não lhes convindo sustentar questões judiciaes por conta de outrem, mandaram refundir em juizo as ditas letras, e por isso fazem este aviso para que os ditos senhores credores procurem o seu direito.

Madama Angelina Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12,

tem recebido por este ultimo navio francez um lindo e rico sortimento de fazendas de bom gosto, e da moda a mais moderna, como sejam: chapeos de seda de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de seda para meninas, ditos de palha para meninos, bonetes para os mesmos, vestidos de blond para noivas, ditos de setim branco com babados bordados, vestidos de granadina para bailes e sarães, mantas de blond e de garça para noivas, flores de larangeira, capellas montadas sobre arame de prata com flores muito finas para noivas, ricos chapeos de feltro para montaria com plumas finas e de bom gosto, e da ultima moda, chapeos de palha da Italia, muito finos, com pluma e tambem com fitas escocezes, canezous de cambraia enfeitados com fitas, romeiras de cambraia bordadas, manguitos de filão e de cambraia, toras de cassa branca bordadas para calça de meninos, bicos e fitas de todas as qualidades e de todas as cores, verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, toucas para meninos pequenos, espartilhos de todas as qualidades, franjas e tranças de todas as cores, e muitos outros objectos de bom gosto, que se acham no mesmo estabelecimento. Na mesma casa acham-se vestidos para meninos e meninas da ultima moda, como tambem se fazem com perfeição vestidos, manteletes, capotinhos, toucados, etc. etc., por preço muito commodo.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter de 22 a 24 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, secco de corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma impigem da qual do meio da cabeça para nuca ficou com muita falta de cabellos; tem ambos os pés tortos para dentro, e muito ladino: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou ao mesmo hospital, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores do dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que por elle está autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Retratos pelo electrotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O retratista tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que elle tem de residir aqui; advertindo que os retratos serão tirados com a maior rapidez, e perfeição que se póde desejar. No mesmo estabelecimento ha retratos para amostra para as pessoas que quizerem examinar; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Troca-se um cavallo excellente carregador, por outro acostumado a andar em carro: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro Antonio de Siqueira, ou alguem por elle, a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 20.

— Desappareceu no dia 16 do corrente o escravo *José*, cabra, de idade 50 annos, levando calça de riscado já usada e remendada, chapeo de palha, secco do corpo, altura regular, tendo a orelha esquerda cortada; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegando leve-o á rua larga do Rosario n. 32, que sera gratificado.

— Sabbado 17 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Lucio, sapateiro, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, beiços grossos, barbado, rendido de um escroto, alguma cousa volumoso, quando anda puxa por um pé que não acenta todo no chão por geito que tomou, he muito regrista e conhecido por ter ha muito trabalhado na loja do sapateiro do fallecido Mello, morador na rua Direita, e agora na escada da rua da Aurora n.: levou vestido calça preta e camisa de algodão, chapeo preto velho, he de suppor ter mudado o trajo: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o souber, o mande pegar e levar a seu Sr. Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que sera bem recompensado.

— Os irmãos da irmandade de S. Rita de Cassia, que ainda não tem suas patentes, podem procura-las em casa do thesoureiro, na rua dos Martyrios n. 6, segundo andar.

ATTENÇAO!

Para liquidar contas.

O abaixo assignado para liquidar contas com seus credores, vende a sua loja de miudezas no aterro da Boa Vista n. 54, constante de uma armação nova de amarello, envernisada e envidraçada, com sortimento de miudezas ou sem ellas: quem a pretender alli se dirija, que se fará qualquer negocio a vontade do comprador. O mesmo pede segunda vez a seus devedores que venham satisfazer seus debitos, para o que ja marcou em outra occasião o prazo de 15 dias, e agora passa a proroga-lo até o fim do corrente mez, findo o qual passarão pelo desgosto de serem a isso obrigados, visto como lhe he preciso saldar contas, e pagar tambem o que deve.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Joaquim de Mello Cardoso, a negocio de seu interesse: na rua do Livramento n. 26.

— Qualquer pessoa que tenha bastante pratica de taberna, e que queira tomar conta de um estabelecimento em bom lugar para administra-la, dando-se metade dos interesses que houver (independente de entrar sem dinheiro algum): dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ou annuncie.

— A loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado da França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui tem vindo, tanto coloridas como a fumo, a saber: Jesus Christo expirando na cruz, Sant'Anna leccionando a virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, San José, Nossa Senhora do Monte Carmello, do Rosario, das sete Dores e de outras invocações, San João Baptista, Santo Antonio, o Salvador do mundo, Jesus Maria José, San Luiz Gonzaga, a Virgem impondo silencio a San João, e outros muitos em ponto pequeno, tambem coloridos e a fumo, tudo por modico preço; e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto: a elles, pois que duvida-se chegarem para os pretendentes.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos seus assignantes, que tem mudado a sua sala da rua Direita para a do Queimado, no primeiro andar do sobrado n. 46.

Antonio dos Santos Mira.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que deixaram de ser caixeiros dos senhores Wanderley & Irmão, hoje 17 de dezembro de 1853.—*Thomaz Soares Brinco.* — *Antonio José Pires.* — *Domingos Martins Pontes.*

CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Em virtude das modificações que em 13 do corrente fez o Exm. governo no contrato de 6 de junho de 1851, a carne verde sera' vendida ao preço de 3$560 cada arroba, ou 105 rs. cada libra, do dia 20 do corrente mez de dezembro em diante, nos açougues do contrato.

— Aluga-se uma ama para o serviço de casa e rua, de pequena familia: quem quizer ajustar-se, dirija-se ao largo de Santo Amaro, a tratar com Francisco de Paula de Albuquerque, ou annuncie sua morada para ajustar-se.

— Precisa-se alugar uma ama secca ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo do Pilar n. 17.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista, n. 78, loja.

— Aluga-se a loja da rua estreita do Rosario n. 43, que foi de confeitaria, com armação propria para qualquer estabelecimento, a qual armação se vende por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a praça da Independencia n. 3.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19.

—O Sr. José da Silva Correia Colares tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 9, que se lhe deseja fallar.

Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 25 do corrente, ainda que neste dia restem bilhetes por vender-se; o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingos da Silva.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça; a quem convier annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se muito bom doce de goiaba.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se a rua do Queimado, n. 44, que dando os signaes certos e pagando a despeza dos annuncios lhe será entregue.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua o mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 12: na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidades, offerece immensas vantagens, sendo na Passagem da Magdalena confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima; quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que alli achara com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento, e cujo aluguel he muito commodo.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua larga do Rosario, n. 20, a quem comprar a armação que na mesma existe, propria para miudezas: para ver e tratar, na rua do Queimado, n. 15.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna: na rua da Senzala Nova, n. 26: prefere-se dos chegados ultimamente do Porto.

— Precisa-se de um reverendo sacerdote, para celebrar as missas de festa, em um engenho na freguezia de N. S. da Escada: na rua da Cadeia loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro: no aterro da Boa-Vista n. 46 loja do sobrado onde mora o Sr. coronel Chaby.

— Offerece-se uma ama de leite: na praça do Corpo Santo, loja n. 2.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,

avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninos, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de larangeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mãos, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de vellu do, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficiente para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contiguaa a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma casa: na rua da Cadeia Velha n. 45.

COMPRAS.

— Compra-se uma geometria de Lacroix, em portuguez, mesmo em mao estado: na rua Direita, botica n. 31.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se um piano em pé, em bom estado: quem tiver annuncie, ou entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tostões, cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, córtes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito em conta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

— Vende-se um escravo crioulo de 26 annos, pouco mais ou menos, bem robusto, bom padeiro, forneiro, cozinheiro, e já foi boleeiro: quem pretender dirija-se a rua Direita, padaria n. 26, para tratar com Bernardino José da Silva.

— Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 32, e por não ter commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vendem-se luvas de pellica muito boas, para meninas, por 500 rs. ao par: quem quizer ver a pechincha venha á rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevedo Maia.

— Vende-se superior couro de lustre a 2$500 a pelle: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

— Vende-se um par de rodas ferradas, pintadas com buchõs, quasi novas, para carro ou carroça: quem as quizer comprar dirija-se ao pateo de San Pedro n. 4, das duas horas da tarde por diante para tratar do preço.

A 8$000 rs.

— Vendem-se na rua do Crespo n. 16, esquina, chapéos de castor pelo baratissimo preço de 8$: acudam, freguezes, antes que se acabem.

— Vende-se um elegante escravo muito moço, com habilidades: na rua da Cruz n. 85, segundo andar.

— Vende-se a armação da taberna da rua Direita n. 18, com tres caixões envidraçados, por preço commodo; a casa he propria para qualquer estabelecimento por ter grandes commodos e o aluguel he barato: quem pretender dirija-se na mesma rua taberna n. 16, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Na rua Nova n. 65, Santos & Pitomba, vendem:

latas com bolachinha soda e ararula, e outras qualidades, de 2, 3, 5 e 8 libras, fabricadas em Liverpool, cha hysson superior, presuntos para fiambre, ditos para panella, paios, chouriças, queijos londrino e gruier, flamengo, frascos com conservas, azeitonas brancas e pretas, latas com ervilhas, ditas com marmelada, ditas com sardinhas de Nantes, vinho do Porto e Madeira, muscatel, Setubal, Champagne, Bordeaux, Cognac, azeite francez e outros generos de superior qualidade e preços razoaveis.

ATTENÇAO'!

Novos córtes de vestidos de sedas o mais modernos que ha, com 16 covados, e mais de um covado de largura, pelo diminuto preço de 26$: na rua do Queimado n. 27, casa encarnada, de Gouveia & Leite.

— Vende-se uma preta ainda moça e que sabe ensaboar e lavar roupa: na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio n. 3.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se póde vender só a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se uma boa parelha de cavallos melados muito iguaes, bem carnudos e ja' mansos de carro; a fallar com Francisco Joaquim da Costa, casa junto a igreja da Santa Cruz, o qual vende mais dous cavallos tambem mansos e um carro em bom uso, o que tudo mostrara' aos pretendentes.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender dirija-se a rua Direita casa n. 6, que lá achará com quem tratar.

Gravatas a' vapor.

Bella rapaziada, vinde comprar as bellas gravatas a vapor, pois já existem poucos padrões: na rua do Collegio n. 3.

Aviso as senhoras do bom tom.

Acaba de chegar a rua do Collegio n. 3, um rico sortimento de adereços com igualdade aos de ouro, e alfinetes com pedra de cornalina, ditos com retratos e de outros gostos que vendem-se por barato preço, por ja estar-se acabando.

POS PARA DENTES.

Vendem-se pós para dentes, fazenda muito fina, em caixas grandes que vale a pena dar-se 400 rs., assim como pesos para papel, tinteiros de porcellana e outras miudezas que vendem-se por preço commodo: na rua do Collegio n. 3.

— Vendem-se oito cascos de pipa ferrados, proprios para se botar aguardente por estarem limpos; tambem se vendem carrinhos de mão e um jogo de gamão; na rua da Praia n. 10 e 12, defronte da ribeira.

— Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se camisinhas de cambraia bordadas para senhora, muito finas, fazenda e bordado muito ricos.

AVISO A'S SENHORAS.

— Na rua do Collegio n. 3, existe um rico sortimento de bicos largos para talho de vestido, do bello madamismo pernambucano, e dar-se-ha amostra.

ATTENÇAO.

— Vende-se um carro de quatro rodas e quatro assentos, muito barato.

Vende-se um bom cabriolet sem coberta novo.

Vende-se uma parelha de cavallos de carro, mansa.

Vende-se um bonito cavallo de cabriolet muito grande: na rua nova cocheira do Adolphe.

— Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vendem-se chapeos de seda para senhora dos mais lindos e de melhor qualidade que aqui tem vindo, por preço commodo.

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: trata-se a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva

DER DEUTSCHE EINWANDERER

erscheint Kuenftig in Porto Alegre — Statt wie bisher in Rio de Janeiro—und werden darauf Bestellungen von mir entgegen genommen. Mit der, hier naechstens eintreffenden, n. 27 beginnt das zweite Semester dieser Zeitung. Tendenz und Bedingungen bleiben dieselben 38, rua do Trapiche.

Doce fino.

Na rua Direita n. 32, tem superior doce de goiaba, o melhor que se pode encontrar para quem tiver bom gosto, e preço barato.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 23 do corrente, as horas do costume, andam as rodas impreterivelmente no consistorio da mesma igreja; o resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares do costume.—O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, n. 78, cortes de tapete pelo diminuto preço de 280 rs. o par, em duzia 3$000 ditos grandes, a 400 rs. o par, ditos muito ricos lavrados, n. 12, a 640 rs. a vara, carneira de lustre, a 2$500 a pelle.

Pechincha !!!

Cazinetas de lãa trançadas de diversas cores, apenas com um pequeno toque de mofo a 500 rs. o covado, lenços de cambraia de linho, a 320 cada um, ditos finos em caixinhas, a 600 rs., casemiras boas e de varios padroes de 1$500 e 6$000 o corte: e outras muitas fazendas que se vendem a troco do barato: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, loja de fazendas.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 48 rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se uma preta de nação, muito moça, sem vicios nem achaques, bonita figura, cozinha, engomma chão, lava e he quitandeira, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na Cambôa do Carmo, n. 38, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgeez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras francezas de modernos padrões, lisas, de listras e de quadros a 5$ o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de idade de 23 annos, que sabe engommar liso, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador será do motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender côrtes de cassa de barra, bons gostos e côres fixas, a 3$000 rs. cada côrte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de seda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

Luvas de pellica, a 520 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica em muito bom estado para senhora, meninos e meninas de 10 a 15 annos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o par, tambem se vendem para homem e menino bonetes de palha de Italia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 800 e 1$000 rs.: na rua do Queimado, loja de mindezas da boa fama n. 33.

Chicotes, a 500 rs.

Vendem-se superiores chicotes, pelo baratissimo preço de 500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em gruine e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, acaba de chegar um completo sortimento de chapéos de seda para senhora os mais modernos que ha no mercado, bem como cortes de alparcas de seda escozas para vestidos que fazem vista de seda sem differença alguma, romeiras de filó de linho com enfeites de blond cambraias francezas muito bonitos padrões, ditas de seda com babados, sendo de gostos inteiramente novos no mercado, luvas de seda preta e de cores, e um completo sortimento de fazendas finas que se vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso pelo preço de 400$: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

Loteria de N. Sra. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, lojas ns. 48 e 58, acham-se a venda, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, a qual corre no dia 23 do corrente: o tempo he proprio para tentar a sorte.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 25 annos, perito official de pedreiro, o motivo porque se vende se dirá ao pretendente: na rua larga do Rosario loja n. 38.

— Vende-se um forno de fazer farinha um carrinho de mão e um sellim em bom estado, por preço commodo: na olaria da rua da Gloria junto a fabrica onde foi quartel.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A 2,400 rs.

Vendem-se côrtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se ricos cortes de alpaca de seda de quadros escocezes, para vestidos de senhora, com 17 covados, fazenda a mais moderna que ha.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas brancas bordadas de seda para senhoras, ditas lisas brancas e côr de canna, lenços de garça, ditos de retroz, ditos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de algodão muito finas e largas, para senhoras, chitas francezas as mais modernas, chapeos francezes para cabeça, ditos de sol de seda cabo de canna, ditos para meninas, de muito boa seda, e cabo de mola, camisas francezas feitas, e peitos feitos de esguião, e outras muitas fazendas de gosto.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Fazendas para a festa.

Vendem-se os mais modernos e bonitos cortes de chitas de barra a 3$, chitas finas a 200 e 240 rs. o covado, cassas francezas de barra a 2$200 e 3$ o côrte, ricos cortes de cambraia de seda a 14$, vestidos brancos de barra a 4$, ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$, chales de algodão proprios para os banhos de festa a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$, ditos de lãa e seda a 3$, ditos muito finos a 4$500 e 5$, ricos capotinhos de gros de Napoles pretos, e de côres com colletes e sem elles, a 12$ e 15$, lenços de seda muito grandes para hombro de senhoras a 2$, meias finas a 3$200, 3$500 e 5$ a duzia, e outras fazendas baratas, que de tudo se darão amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vendem-se 2 moleques de bonitas figuras, de idade de 18 annos; 3 escravos de todo serviço; 1 mulato de idade de 22 annos: na rua Direita n. 3.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o côrte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim, como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 5$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Continuam-se a vender saccos de gomma de 4 arrobas, por muito barato preço, junto a loja de cera, entrada do Rangel n. 71.

— Vende-se uma boa escrava de nação, moça, a qual cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e barrella, he optima quitandeira, e muito propria para serviço de campo por ter corpo; na rua da Santa Cruz, taberna n. 5.

— Vendem-se garrafas de tinta preta, fina, muito superior, isenta de mófo: no escriptorio terreo da rua da Cruz n. 25.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem superior vinho muscatel de Setubal, em barris de 2 almudes, o mais superior que tem vindo a Pernambuco.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 21$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por cedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Nova moda

de pulceiras para senhoras de bellos gostos e bonitos padrões, e dar-se-ha amostras a quem deixar penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

— Vende-se sal a bordo dos hiates *Angelica* e *Flor do Caruripe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se duas taixas de cobre, em muito bom estado, e que levam quatro arrobas de cera: na rua da Cruz, n. 28.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 74, vende-se por todo o preço um resto de mindezas que na mesma existe, o que se previne, a quem se quizer munir de objectos baratos, para ir em quanto he tempo, sortir-se na mencionada loja; onde tambem se vende uma armação propria para principiante.

Madapolaõ' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptório de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 6 com poucos fundos: a tratar na mesma.

Riquissimos chapéos de seda e blond.

Vendem-se ricos e modernos chapéos de seda e blond para senhora, muito bem enfeitados e da ultima moda de Paris: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Manuaes dos compositores de musica, organisado por um dos mais celebres maestros. — bem assim cravelhas para rabeca, cavaletes e outros objectos proprios para professores de musica: na loja do livreiro Antonio Domingues Ferreira, da rua do Crespo.

— Vende-se o sobrado, sito na rua do Cordorniz n. 14: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA.

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéos de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as côres proprios para vestidos, grós de Napoles furta côres para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vendem-se na loja dos abaixo assignados, na rua larga do Rosario n. 22, diversas miudezas e quinquilharias, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte, a saber: um bonito sortimento de biquinhos estreitos, assim como fitas de seda lisas e lavradas, um grande sortimento de quadros de differentes tamanhos, de estampas de santos e santas, um sortimento de espelhos pequenos redondos, a 80, 100 e 120 rs., muito proprio para soldados em occasião de marcha ou revista, assim como muitos outros quadros maiores, de preço 120, 160, 200, 240, até 400 rs. cada um, tesouras para costura e canivetes para pennas, a 1$600 rs. a duzia, e tudo o mais ácima declarado ou abaixo, em duzia se vende muito mais barato, adereços de ouro francez, de bonitos padrões, fingindo em vista ouro bom, tinteiros de ferro ou aço de diversas figuras, cornetas de flandres e flautas de chaves, e harmonicas de tocar, de 4 furos a 12, tudo proprio para divertimentos; assim como acordes de fales para tocar, estojos vasios para botar navalhas e sabão, pentes para alar cabello, de bonitos padrões, finos agulheiros de vidro para senhoras, e outras muitas cousas e miudezas sortidas. — *Victorino & Moreira*

— Vende-se uma casa terrea, sita nas Cinco Pontas: quem pretender, dirija-se á rua de Santa Cecilia n. 8, que se dirá quem vende.

Calçado bom e barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com sallo, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

— Vende-se um mulato de 20 annos de idade, cheio do corpo, estatura regular, não tem vicios e cozinha o diario de uma casa: na rua de Santa Rita, sobrado n. 1.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender côrtes de chita com barra fingindo bico, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada côrte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Cassas e cambraias francezas a 640 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas, pelo barato preço de 640 rs. a vara, dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja nova n. 16.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, o covado a 160 rs., côrtes de ditas francezas muito largas e côres fixas a 2$ e 2$200, cortes de cassa de côr 1$800, 2$000 e 2$200, ditos com 2, 3 e 4 barras, muito lindos gostos, e cores fixas, a 2$600, 2$800 e 3$000, cortes de casemira de côr, gostos modernos, 5$000, 5$500 e 6$000 e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento encontra-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Vende-se a 5$000,

chapeos pretos francezes de superior qualidade, para liquidação.

A 16$000,

palitós de panno fino preto e de côres, chegados ultimamente de Paris.

A 10$000,

palitós de bombazim preto da China, ditos de côres, a 8$000.

A 500 a vara,

cassas e cambraia de babadões, fazenda muito fina, e de gosto.

A 560 rs.,

indiana, fazenda muito moderna, de lãa e seda, fazenda de phantasia parisiense.

A 14$000,

cortes de seda de quadros escocezes, de 15 covados cada um.

A 1$200,

cortes de fustões para colletes, de côres fixas.

A 640 rs.,

o covado de kelvina, fazenda a mais moderna possivel, toda de linho e seda.

A 5$000,

capotinhos de filó bordados de lãa todos de côres e proprio, para as senhoras usarem pela festa.

A 6$000,

romeiras de filó de seda, fingindo blond, brancas e pretas.

E outras muitas fazendas de linho e seda, todas da ultima moda, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte, de Antonio Francisco Pereira.

Chicotes inglezes.

Vendem-se superiores chicotes inglezes para carros, chegados pelo ultimo navio, e garantidos como os da melhor qualidade que aqui tem vindo: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Palitós francezes.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61

Na casa ácima e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes desta loteria, cujas rodas andam no dia 23 do corrente.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

Vende-se

um preto para todo o serviço, e principalmente para o matto, por ter sido acostumado, e por preço commodo: na rua larga do Rosario, segundo andar, n. 18.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 9 do corrente fugio o escravo de nome Jorge, he da Costa, porém não tem talhos, representa ter 30 annos, sem barba, rosto comprido, testa bastante grande, he alto, cheio do corpo, tem as pernas um tanto arqueadas e uma sicatriz antiga acima de um dos calcanhares, o umbigo grande, levou camisa e calça de riscado azul: quem o pegar ou der noticia será bem recompensado, na rua Direita padaria n. 82.

Em 14 do corrente, desappareceu uma escrava crioula, por nome Lucrecia com os signaes seguintes: rosto redondo, com marcas recentes de bexigas, baixa, grossado corpo, alguns talhos na nuca, pés bastantes chaboqueiros, levou uma troxa com roupa, entre a qual um vestido de chita azul, he bastante regrista e moça, e presume-se que anda pelos arrebaldes d'esta cidade, a titulo de comprar frutas ou outro qualquer objecto, em consequencia de ter sido com um taboleiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que no caso de a capturarem levem a rua da Cadeia do Recife loja n. 56 que se pagará as despezas.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola: levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de durque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes: — idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado há pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado já desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.